


*"Vou proclamar o que Ele fez pela minha alma"*

# Notas do programa e transcrições

## Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *"Vem, e Segue-Me"* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do curso *"Vem, e Segue-Me"* deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *"Vem, e Segue-Me"* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

## Descrições dos episódios do podcast

### Parte 1:

O que um ex-teólogo da Baylor vê no Livro de Mórmon que muda toda a trajetória de sua vida e carreira? O Dr. John White, um convertido batizado no ano passado, continua o estudo dos Salmos, mostrando como a misericórdia está no centro do Saltério e no cerne de sua própria jornada improvável até o evangelho restaurado.

### Parte 2:

O Dr. John White continua o estudo dos Salmos, mostrando como as escrituras nos convidam a levar a Deus nossas emoções reais e sem filtros e revelando o que significa termos um Salvador que chora ao nosso lado.

# Códigos de tempo:

## Parte 1 -

- 0:00 - Parte 1 - Dr. John White
- 1:54 Avance: Fique atento à *inclusão*
- 3:39 Biografia
- 4:53 O início de uma história de conversão
- 7:50 Apresentando os Salmos 49-86
- 9:50 Reestruturando nossa visão Dele
- 12:06 Os cinco livros dos Salmos
- 13:54 As três maneiras de orar com os Salmos, segundo Bonhoeffer
- 15:58 Seu anel do Livro de Mórmon e Alma 32
- 18:31 O discípulo estudioso
- 20:15 A teologia do corpo e os zoramitas
- 21:33 Os tipos de Salmos
- 24:29 Poesia hebraica e paralelismo
- 28:08 A estrutura hebraica no Livro de Mórmon
- 31:37 Passando aos Salmos 49–51 e 61–66
- 32:39 A riqueza não pode resgatar uma alma
- 36:32 O bilionário da longevidade e a estratégia da imortalidade
- 38:57 Deus como juiz da aliança
- 40:09 Não é possível subornar Deus em troca da salvação
- 45:06 Sua primeira conversão
- 48:49 Cria em mim um coração puro
- 51:22 A aliança é uma promessa e uma obrigação
- 53:47 O arrependimento como uma escolha alegre
- 56:27 Um coração contrito em 3 Néfi
- 1:00:13 Nova escritura para um novo convertido
- 1:04:26 O Espírito Santo e o homem natural
- 1:07:36 Uma reunião sacramental em Madri
- 1:109:57 Fim da Parte 1 — Dr. John White

## Parte 2 —

- 0:00 Parte 2 – Dr. John White
- 1:31 Coro da Baylor
- 2:05 Pertencer antes de acreditar
- 5:57 O Salmo fixo da manhã
- 7:43 O corpo e a alma
- 9:26 O templo e o santuário
- 11:12 Agostinho e o amor bem ordenado
- 13:55 O corpo sendo moldado na adoração
- 16:38 Corpo e espírito estão conectados
- 18:33 A deificação e a natureza divina

- 20:28 Ritual e corpo
- 23:41 A conversão do Dr. John White no Bosque Sagrado
- 25:20 O conselho do Élder Kim B. Clark
- 26:52 A história de John na universidade
- 27:36 Contando aos amigos
- 29:25 A oposição de seu melhor amigo
- 31:44 Salmo 85: A misericórdia e a verdade se beijam
- 32:46 Sião e a justiça social
- 35:11 "Quão grande é a sabedoria e o amor"
- 36:58 Sião como lugar e causa
- 39:03 Salmo 86: Une o meu coração
- 41:48 Dúvida e descrença
- 43:46 A consagração é a única forma de entrega
- 44:02 O ciclo completo da libertação e da misericórdia
- 47:03 Um Deus que chora
- 49:04 Fim da Parte 2 – Dr. John White

# Referências:


Agostinho, Santo. *Confissões*. Traduzido por Henry Chadwick. Oxford: Oxford University Press, 1991. https://www.amazon.com/Augustine-Confessions-Oxford-Worlds-Classics/dp/0192833723

Becker, Ernest. *A negação da morte*. Nova York: Free Press, 1997. Publicado originalmente em 1973; vencedor do Prêmio Pulitzer de 1974 na categoria Não-ficção Geral. https://www.amazon.com/Denial-Death-Ernest-Becker/dp/0684832402

Bednar, David A. "As Coisas Como Elas Realmente São". CES Fireside, Universidade Brigham Young–Idaho, 3 de maio de 2009. Publicado na *revista Ensign*, junho de 2010. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2010/06/things-as-they-really-are?

Bloom, Harold. *A religião americana: o surgimento da nação pós-cristã*. Nova York: Simon & Schuster, 1992. Citado em "O que é essa coisa que os homens chamam de morte?", Sala de Imprensa da Igreja. https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/what-is-this-thing-that-men-call-death

Bonhoeffer, Dietrich. *Salmos: O Livro de Orações da Bíblia*. Introdução de Walter Brueggemann. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2022. Publicado originalmente em 1940. https://www.augsburgfortress.org/store/product/9781506480190/Psalms

Calvino, João. *Instituições da Religião Cristã*. Traduzido por Henry Beveridge. 2 vols. em 1. Grand Rapids: Eerdmans, 1989. https://www.amazon.com/Institutes-Christian-Religion-Two-Volumes/dp/0802881661

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "24 a 30 de agosto. 'Anunciarei o que Ele fez pela minha alma': Salmos 49–51; 61–66; 69–72; 77–78; 85–86." Em *Venha, Siga-Me — Para o Lar e a Igreja: Antigo Testamento 2026*. Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,

2026. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/35?

Easton, Susan Ward [Black]. “Nomes de Cristo no Livro de Mórmon.” *Ensign*, julho de 1978, pp. 60–69. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1978/07/discovery/names-of-christ-in-the-book-of-mormon?

Graham, Billy. “Você nunca viu um carro funerário puxando um caminhão de mudança da U-Haul.” Atribuído a várias pessoas; fonte original documentada não confirmada.

Holland, Jeffrey R. “Onde a Justiça, o Amor e a Misericórdia se Encontram”. Conferência Geral, abril de 2015. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/04/where-justice-love-and-mercy-meet?

“Quão grande é a sabedoria e o amor.” *Hinos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, n.º 195. https://www.churchofjesuschrist.org/media/music/songs/how-great-the-wisdom-and-the-love?

Huntsman, Eric. “Antigo Testamento: Episódio 34 — Salmos 49–51, 61–66, 69–72, 77–78, 85–86 — Parte 2.” *Podcast followHIM*, apresentado por Hank Smith e John Bytheway. Transcrição. https://followhim.co/show-note/2-187/

Lewis, C. S. *Deus no Banco dos Réus: Ensaios sobre Teologia e Ética*. Editado por Walter Hooper. Grand Rapids: Eerdmans, 2014. https://www.amazon.com/God-Dock-C-S-Lewis/dp/0802871836

Lewis, C. S. *Mere Christianity*. Nova York: HarperOne, 2001. Publicado originalmente em 1952. Citado duas vezes: o “argumento do desejo” e “O Filho de Deus tornou-se homem para permitir que os homens se tornassem filhos de Deus” (White parafraseia isso ao vivo como “ele se tornou humano para que pudéssemos nos tornar deuses”). https://www.amazon.com/Mere-Christianity-C-S-Lewis/dp/0060652926

Lewis, C. S. *Reflexões sobre os Salmos*. Nova York: Harcourt, Brace, 1958. https://www.amazon.com/Reflections-Psalms-C-S-Lewis/dp/0062565486

Maxwell, Neal A. “Tenham isso bem claro em seus corações.” Conferência Geral, outubro de 1992. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1992/10/settle-this-in-your-hearts?

“Conheça os bilionários da longevidade que se recusam a morrer.” *Revista Social Life*, 5 de junho de 2026. https://sociallifemagazine.com/celebrities/billionaires-trying-to-live-forever/

Oaks, Dallin H. “Desejo”. Conferência Geral, abril de 2011. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2011/04/desire?

Rahner, Karl. “Cristãos anônimos”. Em *Investigações Teológicas, vol. VI: Sobre o Concílio Vaticano II*, traduzido por Karl-H. e Boniface Kruger, pp. 390–398. Nova York: Crossroad/Seabury Press, 1969. https://www.amazon.com/Theological-Investigations-VI-Concerning-Vatican/dp/0824503821

Renlund, Dale G. “Arrependimento: uma escolha alegre”. Conferência Geral, outubro de 2016. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2016/10/repentance-a-joyful-choice?

Smith, Joseph. “Se você pudesse contemplar o céu por cinco minutos, saberia mais do que saberia lendo tudo o que já foi escrito sobre o assunto.” *História, 1838–1856, Volume E-1 [1º de julho de 1843–30 de abril de 1844]*, 1750, The Joseph Smith Papers. Também publicado em *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (Salt Lake City: Deseret Book, 1938), p. 324. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/history-1838-1856-volume-e-1-1-july-1843-30-april-1844/122

Sweat, Anthony. *O Convite Sagrado: Compreendendo Sua Investidura Sagrada no Templo*. Salt Lake City: Deseret Book, 2017. https://www.amazon.com/Holy-Invitation-Understanding-Sacred-Endowment/dp/1629723142

White, John B. “O Dom do Corpo: Viver com Gratidão e Cuidado”. Projeto Strong Youth, Universidade Brigham Young, 10 de abril de 2025. https://exsc.byu.edu/strong-youth-project-events/the-gift-of-the-body-living-in-gratitude-care-dr-john-b-white-phd-2025-04-10

# Informações biográficas:



O Dr. John White ingressou na Universidade Brigham Young vindo da Universidade Baylor, onde atuou por quatorze anos como professor associado titular de Teologia Prática e Ética, diretor do Programa de Capelania de Pós-Graduação e cofundador (junto com sua esposa, Cindy) do Instituto Fé e Esportes. Como acadêmico interdisciplinar, ele estabelece um diálogo entre teologia moral, ética e teologia prática com o esporte, a capelania, a medicina, os negócios e a cultura, com foco na formação do caráter, na ética aplicada, na incorporação, no discipulado e na agência moral. Possui uma vasta produção acadêmica, está

envolvido em diversos projetos de redação e pesquisa e liderou iniciativas reconhecidas nacionalmente que integram fé, formação espiritual e desenvolvimento adolescente.

O Dr. White obteve seu doutorado em ética teológica pela Universidade de Edimburgo (Reino Unido). Como pesquisador bolsista no Instituto Maxwell da BYU, ele contribui para os estudos acadêmicos fundamentados no evangelho restaurado de Jesus Cristo por meio de pesquisa, redação, orientação e colaboração. Ele foi cofundador dos acampamentos Y-Sport em colaboração com o Departamento de Esportes da BYU como parte da Iniciativa Worth and Excellence, que ele e a Dra. Jenae Nelson lideram.

Nascido em Indiana e ex-piloto da Little 500 — que ficou famosa pelo filme **Breaking Away** —, o Dr. White nutre um amor de longa data por atividades ao ar livre, por aprender e ler bons livros, por viajar, pelo envolvimento cultural, por boa comida na companhia de bons amigos e pelo serviço comunitário. Ele e sua esposa, Cindy, têm três filhos adultos — Jonathan, Estie e Hannah — e duas netas, Blakelynn e Margot.

# Aviso sobre uso justo:

O *podcast "Follow Him", com Hank Smith e John Bytheway,* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo", conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é disponibilizado publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, com o objetivo de comentários e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos.
Isenção de responsabilidade sobre direitos autorais: nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o "uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, estudos acadêmicos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.
Não são reivindicados direitos autorais.
O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.
Isso se enquadra nas diretrizes de "uso justo":www.copyright.gov/fls/fl102.html .

# Observação:

O *podcast "Follow Him", com Hank Smith e John Bytheway,* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista do convidado e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam divergir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, às políticas ou às práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.




| | | |
|---|---|---|
| Hank Smith: | 00:00:00 | A seguir, neste episódio do followHIM. |
| Dr. John White: | 00:00:03 | Entrei para uma fraternidade. Eu estava realmente tentando me encaixar para ser aceito e tinha essa ferida paterna, essa ânsia por um pai. Eu precisava de amor e reconhecimento. Comecei a sair bastante para festas e acabei sendo expulso da fraternidade por festejar demais. Meus pais já tinham pago o aluguel e a pensão, e eu não contei a eles logo de cara porque tinha vergonha. Havia muita vergonha associada a isso. Comecei a ler a Bíblia a sério pela primeira vez em 1987, quando estava no segundo ano da faculdade. Lembro-me de ter entrado em contato com a misericórdia de Deus, porque achava que Ele não poderia me perdoar pelas coisas que eu tinha feito. |
| Hank Smith: | 00:00:44 | Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador, o porteiro John Bytheway. John, sei que isso não soa como um elogio, mas na verdade é. Ouçam este versículo. Aqui está o Salmo 84:10: “Prefiro ser porteiro na casa do meu Deus do que habitar nas tendas dos ímpios.” Não é lindo? |
| John Bytheway: | 00:01:13 | A princípio achei que você tivesse dito “nerd”, mas era “porteiro”. |
| Hank Smith: | 00:01:17 | “Co-apresentador nerd”. Isso poderia ter funcionado, mas acho que essa aqui ficou um pouco melhor. |
| John Bytheway: | 00:01:21 | Sou meio que os dois, então... |
| Hank Smith: | 00:01:23 | Meu porteiro nerd. John, temos o privilégio hoje de receber o Dr. John White. Dr. White, se não se importar que o chamemos de John, seja bem-vindo ao followHIM. |
| Dr. John White: | 00:01:35 | É um prazer estar aqui com vocês. |
| Hank Smith: | 00:01:37 | Vai ser um dia incrível. Estou esperando por esse momento há bastante tempo. Acho que nossos ouvintes vão ficar muito |

| | | |
|---|---|---|
| | | interessados, não só no que o Dr. White tem a ensinar, mas também a história dele. Vamos falar sobre o Livro dos Salmos. John Bytheway, o que você está ansioso para ver hoje? |
| John Bytheway: | 00:01:54 | Uma das coisas de que me lembro de quatro anos atrás é do Eric Huntsman e de como ele chamou os Salmos de "resposta". Não se trata tanto de uma revelação. São palavras de homens respondendo a Deus, e eu sinto isso. |
| Hank Smith: | 00:02:09 | Acho isso lindo. Ao longo dos anos, tive muitos alunos que, quando falávamos sobre o sacramento, diziam: "Eu simplesmente deixo o hinário aberto e leio as letras". É um momento tão sagrado. Dr. White, John, o que vocês querem fazer hoje? O que esperam fazer? |
| Dr. John White: | 00:02:27 | Bem, estou muito animado para mostrar como esse bloco que vamos examinar — não sei se vocês já tinham planejado isso — começa e termina com uma pergunta: "O que pode resgatar uma alma da sepultura?". Em seguida, como ele responde a essa pergunta. Depois, acho que os ouvintes vão adorar descobrir que, bem no centro do saltério, o livro dos Salmos, está a misericórdia e o que isso significa para qualquer pessoa que esteja passando por dificuldades. Algumas pessoas acham que talvez Deus esteja mais decepcionado com elas, e acredito que a misericórdia lhes dirá algo. Por fim, ao estudarmos isso, espero que passe de uma simples meditação para que o livro de orações da Bíblia — é assim que muitas pessoas se referem a ele — se torne parte de sua vida de oração. Sei que, para mim, isso tem sido significativo na minha própria formação espiritual. Adoro que, no final, no Salmo 86:11, se fale de que nossa vida de oração deve ser tal que una nosso coração a Deus com temor e reverência. E isso é, para mim, o destino do discipulado, o que significa ser um seguidor de Jesus. |
| Hank Smith: | 00:03:27 | Eu passo de "Ah, isso vai ser interessante" para "Uau, estou animado" em menos de um minuto, ao ouvir o que John nos diz que vamos fazer hoje. Agora, antes de prosseguirmos, irmão Bytheway, o que sabemos sobre o Dr. White? |
| John Bytheway: | 00:03:39 | O Dr. John White ingressou na Universidade Brigham Young vindo da Universidade Baylor, onde atuou por 14 anos como professor associado titular de teologia prática e ética, diretor do Programa de Capelania de Pós-Graduação e cofundador, junto com sua esposa, Cindy, do Instituto de Fé e Esportes. Como acadêmico interdisciplinar, ele integra teologia moral, ética e teologia prática às áreas do esporte, capelania, medicina, negócios e cultura, com foco na formação do caráter, ética aplicada, incorporação, discipulado e agência moral. Possui uma |

vasta produção acadêmica, está envolvido em diversos projetos de redação e pesquisa e liderou iniciativas reconhecidas nacionalmente que integram fé, formação espiritual e desenvolvimento adolescente, voltadas para o doutorado em ética teológica pela Universidade de Edimburgo. Como pesquisador bolsista do Instituto Maxwell da Universidade Brigham Young, ele contribui para os estudos acadêmicos fundamentados no evangelho restaurado de Jesus Cristo por meio de pesquisa, redação, orientação e colaboração. E eu gostaria de perguntar o que as pessoas podem estar pensando: o que o levou da Baylor para a Universidade Brigham Young?

Dr. John White: 00:04:53 Essa é uma ótima pergunta. Temos dois anos para falar sobre isso? Foi há tanto tempo que a investigação começou, e acho que você já recebeu a Dra. Janae Nelson em um de seus podcasts. Na verdade, tudo começou em 2023. Eu estava em uma conferência acadêmica. Eu estava apresentando um artigo. A Dra. Nelson estava orientando uma ex-aluna minha, Elizabeth Perkins. Ela tinha acabado de se casar e mudou seu nome. O apelido dela mudou. Agora se chama Elizabeth Bounds. Resumindo, ela estava lá para realmente incentivá-la e apoiá-la. Ela estava fazendo seu pós-doutorado na Baylor e em Harvard. Isso fazia parte da sessão. No final da sessão, conversamos por meio da Elizabeth sobre o que eu estava pesquisando e trabalhando. E eu não contei isso às pessoas por um tempo porque não sabia o que pensar disso. Pois sou teóloga e, muitas vezes, trabalhamos com provas empíricas. Tentamos fundamentar e corroborar afirmações sobre Deus. Mas, enquanto ela falava, havia uma luz sobre ela.

00:05:53 Eu não queria contar a ela depois de um ou dois meses, mas disse: “Ei, só quero que você saiba que, naquele dia em que você estava lá, eu estava concentrado nessa luz que estava acima de você”. E ela respondeu: “Não havia nenhuma luz acima de mim”. E eu disse: “Sim, havia.” Quando comecei a ler sobre o evangelho restaurado e a aprender sobre o papel da luz e da iluminação, muitas vezes me pergunto se eu deveria ter visto aquilo porque era para chamar minha atenção para o fato de que o que essa pessoa iria me falar era mais do que apenas conhecimento acadêmico, mas tratava-se de algo com consequências eternas. Isso me alertou. Começamos essa conversa. Visitei a Universidade Brigham Young seis vezes ao longo do ano e meio seguinte. Essa investigação realmente ficou séria. Comecei a fazer algumas perguntas importantes. Isso começou não apenas a reorganizar a estrutura mental do meu intelecto, mas também a reorganizar as coisas espiritualmente para mim.

| | | |
|---|---|---|
| | 00:06:45 | Havia uma iluminação acontecendo ali. Eu não podia negar. Era impressionante. Era surpreendente. E acho que foi Charles Dickens quem falou sobre isso; ele disse que os mórmons têm visões e veem coisas em um mundo onde a tecnologia tenderia a contestar esse tipo de coisa. E, como teólogo, eu não esperava ver esse tipo de coisa. Isso me chocou e abriu meus olhos para começar a fazer perguntas mais existenciais sobre quem eu sou, para onde estou indo e coisas desse tipo. |
| Hank Smith: | 00:07:10 | Uau. Estou ansioso para ouvir mais dessa história. Conheço a Janae. Nós a conhecemos bem aqui no programa. Adoramos a Janae. Janae, obrigado por nos apresentar o Dr. White e dar início a esse processo. Mas, John Bytheway, essa é uma história e tanto. |
| John Bytheway: | 00:07:26 | É mesmo. Milagroso. Quero dizer, quero que você conte a história, mas há quantos anos você se filiou à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? |
| Dr. John White: | 00:07:36 | Eu me converti em 2024, no Bosque Sagrado. Depois, fui batizado em 2025. Então, foi no mês de outubro do ano passado, aqui na região metropolitana de Provo. |
| John Bytheway: | 00:07:47 | Em outubro mesmo. Uau. |
| Hank Smith: | 00:07:50 | Um membro novinho em folha da Igreja. Um teólogo vindo da Baylor. Essa é uma história extraordinária. E tenho certeza de que as pessoas querem ouvi-la. Vamos começar. Vou ler um trecho do manual “Vem, e Segue-Me”. Então, John, estamos prontos para aprender. O título da lição desta semana é “Proclamarei o que Ele fez pela minha alma”. Parece que vai se encaixar muito bem. Os autores dos Salmos compartilham sentimentos profundamente pessoais em sua poesia. Eles escreveram sobre se sentirem desanimados, com medo e arrependidos. Às vezes, chegavam até a se sentir abandonados por Deus, e alguns Salmos trazem um tom de frustração ou desespero. Se você já se sentiu assim, ler os Salmos pode ajudá-lo a perceber que não está sozinho. Mas você também encontrará Salmos que podem encorajá-lo quando estiver tendo esses sentimentos, pois os salmistas também louvavam o Senhor por Sua bondade, maravilhavam-se com Seu poder e se alegravam em Sua misericórdia. Eles sabiam. Eles sabiam que somos oprimidos pelo mal e pelo pecado, mas que o Senhor é bom e está pronto para perdoar. Eles compreendiam que ter fé no Senhor não significa que você nunca enfrentará ansiedade, pecado ou medo. Significa que você sabe a quem recorrer quando isso acontecer. Muito bem escrito. Muito bem, John, com isso, como você quer começar? |

Dr. John White: 00:09:05 Bem, eu gostaria de começar com uma pergunta: quem é Deus? E os Salmos dedicam muito menos tempo a nos dizer o que fazer e mais a nos mostrar quem é Deus. Isso significa que o que devemos fazer deve estar sempre em consonância com quem Deus é, no que diz respeito à doutrina. Quando penso na minha própria caminhada com Deus, às vezes acabo diminuindo Deus. Ele é como um policial de plantão ou um legislador. Ele é isso, mas é mais do que isso. Ele é um diretor executivo. Ele é o grande chefe lá em cima. Até ouvimos atletas dizerem isso às vezes. Os Salmos realmente abordam isso e ajudam a reformular a maneira como vemos e conhecemos Deus. Quando comecei essa investigação, passei a ler tudo. Na verdade, minha esposa perguntou logo no início: "Por que todos esses livros mórmons estão chegando por e- , pela Amazon?" E eu a interrompi. Lembro-me de onde estávamos, na cozinha.

00:09:50 Eu disse: "Bem, preciso te contar uma coisa". Isso foi chocante para ela. Ainda é chocante para ela no que diz respeito à decisão. Mas eu disse: "Estou pensando seriamente em me converter". Me senti como Nicodemos indo até Jesus, sem saber onde isso iria dar. Por isso, fui cauteloso, pois não queria que meus colegas ficassem alarmados. E se isso não acabasse na minha conversão? Aí eles veriam isso como se eu estivesse apenas flertando com essas ideias. Por que você está expondo sua mente a esse tipo de coisa? Descobri esta citação de Joseph Smith que diz: "Se os homens não compreendem o caráter de Deus, não compreendem a si mesmos." Portanto, o que vemos aqui é que nossa compreensão de Deus nos leva à compreensão de nós mesmos. E até mesmo João Calvino disse isso em seu livro "Institutos de Teologia"; ele afirma não ter certeza do que vem primeiro: o conhecimento de Deus ou o conhecimento de si mesmo. O que há de belo nisso é que, à medida que crescemos em nosso conhecimento de Deus, crescemos em nosso conhecimento de nós mesmos. À medida que crescemos em nosso conhecimento de nós mesmos, crescemos em nosso conhecimento de Deus. E você vê isso por todo o Livro dos Salmos.

00:10:45 Essa compreensão de Deus é algo com que, creio eu, todos nós lutamos. E formamos nossas imagens de Deus a partir de nossa cultura, de nossa educação. Quero dizer, idealmente, Deus estabeleceu que a família deveria ser o lugar ideal onde obtemos uma imagem perfeita ou uma boa imagem, uma boa visão, uma boa janela para Deus. Mas, quer dizer, todos nós viemos de famílias que estão longe de ser perfeitas e, por isso, nem sempre funciona dessa maneira. E, no meu caso, isso foi um desafio. Algumas das coisas com as quais lutei desde cedo. Eu tinha um pai que fazia o melhor que podia, um Chefe muito

bem-sucedido, mas que lutava contra o alcoolismo. Bem, eu sabia que, às vezes, quando chegava em casa, não sabia qual pai iria me receber.

00:11:18 Seria o pai bem-sucedido, competente e sociável que todos conheciam? Ou seria, às vezes, aquele pai que, para relaxar, precisava tomar uma bebida? Isso me fez, desde cedo, tornar-me muito hipervigilante. Minha visão de Deus era tal que eu achava que nunca estaria realmente à altura. Eu nunca era bom o suficiente. Meu pai era muito exigente às vezes. Para dar esperança a vocês, nossa visão de Deus ajudará a cristalizar a visão que temos de nós mesmos. Espero que essas visões se tornem cada vez mais correspondentes e alinhadas. Era por aí que eu queria começar, com uma visão geral. Depois, quero falar sobre como ler os Salmos. E então vamos mergulhar nos próprios Salmos, abordar alguns temas e analisar alguns versículos. Tenho certeza de que os ouvintes sabem que há cinco livros dos Salmos, ecoando os cinco livros que vemos no Pentateuco de Moisés.

00:12:06 Livro um, dois, livro três, livro quatro, livro cinco. O que estamos analisando é que esses Salmos se situam no final do livro dois e se estendem até o próprio livro três. Versículo 15 do Salmo 49: “Mas Deus resgatará minha alma do poder da morte, pois ele me receberá. Selá.” Depois, 86:13 — é com isso que encerramos, e isso responde à pergunta. “Pois grande é a tua misericórdia para comigo, e tu livraste a minha alma do abismo mais profundo, da morte.” Começamos com essa pergunta e obtemos a resposta ali. Os estudiosos se referem a esse recurso retórico como uma inclusão ou um “bookend” — ele envolve toda essa seção que estamos estudando. Gosto do que diz a antiga tradição judaica: no centro do saltério está o versículo 78:38. No versículo do meio — pode-se argumentar que as pessoas dizem que esse é o centro. Se você for direto ao centro de todo o livro dos Salmos, está escrito isso no versículo 38.

00:13:04 Mas ele, Deus, cheio de compaixão, perdoou a iniquidade deles. Portanto, a misericórdia está literalmente no meio do livro. E isso não deveria nos surpreender como santos dos últimos dias, mas vejam, embora isso não funcione tecnicamente como um quiasmo, vemos em Alma 36 — os ouvintes conhecem John Welch. Ele é bem conhecido por essa observação: vemos no centro essa frase de Alma: “Ó Jesus, Filho de Deus, tenha misericórdia em mim”. Portanto, em ambos os testamentos de Cristo, quando a estrutura se dobra ao meio, a misericórdia está na dobra. A misericórdia está na dobra. Quero dizer, temos Cristo, e ela está na dobra. Quando chegamos ao Saltério, há um registro triplo. Então, fiz minha dissertação sobre Dietrich

| | | |
|---|---|---|
| | | Bonhoeffer, Santo Agostinho e João Paulo II, Karol Wojtyła. Esse era o nome dele antes de se tornar papa. E Bonhoeffer chama o Saltério de livro de orações de Jesus Cristo. |
| | 00:13:54 | Ele tem uma maneira interessante de apresentar isso que, na minha opinião, deve chamar a atenção dos nossos ouvintes. Ele fala que, na verdade, existem três perspectivas quando lemos o Saltério. Primeiro, há a histórica. Davi está orando. Quero dizer, muitos desses Salmos são atribuídos a Davi. Mas, em seguida, ele fala que Cristo reza esses Salmos. Quando olhamos para o Novo Testamento, vemos que ele era judeu, então sua piedade era tal que ele foi criado nos Salmos do livro dos Salmos. Por fim, a terceira perspectiva é que nós rezamos os Salmos. |
| | 00:14:23 | E gosto do que disse um grande teólogo da Igreja Primitiva. Os Salmos são como um espelho para quem os canta. E você mencionou o último. Foi o Huntsman? O Eric Huntsman que vimos aqui? Sinto que os Salmos são a anatomia da alma. João Calvino disse isso: que, quando olhamos para os Salmos, vemos a emoção. Eu acho que o saltério quer que saibamos que temos um Deus que aceita tudo; quer dizer, Ele está presente. Ele é nosso pai. Ele quer ouvir o que temos a dizer. Na verdade, pode-se argumentar que aqueles que não aprenderam a expressar sua raiva a Deus muitas vezes acabam encontrando maneiras de extravasá-la que podem ser inadequadas. Acho que, ao ler o Saltério, devemos reconhecer que há algo significativo ali, que Deus está falando tanto para nós quanto no próprio Saltério. |
| John Bytheway: | 00:15:08 | É considerado o centro do Saltério. O centro de todos os Salmos é o 78:38. Estou anotando isso agora. Isso é ótimo. |
| Dr. John White: | 00:15:18 | É isso mesmo. Os massoretas diriam que talvez seja o versículo 36, mas a maioria das pessoas, muitos estudiosos, dizem que é o versículo 38. |
| John Bytheway: | 00:15:25 | Ele, cheio de compaixão, perdoou a iniquidade deles. E estou fazendo minha própria nota de rodapé agora mesmo para a seção 64:7. Eu, o Senhor, perdoou os pecados. Eu simplesmente adoro isso. É isso que eu faço. |
| Hank Smith: | 00:15:40 | John, é tão divertido ouvir você citar o Livro de Mórmon. Quero dizer, você é membro da Igreja há menos de um ano e já cita Alma como se fosse algo natural. Vou só fazer uma breve digressão e pedir que nos fale um pouco sobre o Livro de Mórmon. |

Dr. John White: 00:15:58 Tenho aqui no meu anel o que foi meu anel de compromisso com Deus e com o Evangelho Restaurado. Nele está gravado Alma 32:28. Quando recebi meu primeiro Livro de Mórmon, obviamente já tinha algumas ideias pré-concebidas. Não dei muita credibilidade a ele. Na verdade, as pessoas costumam dizer: "Não leia o Livro de Mórmon". E não rezem com os mórmons. Isso vai mudar sua vida. Ou Deus vai mudar sua vida por meio deles, como testemunhas. Comecei a ler o Livro de Mórmon e percebi que meus estudos já vinham me preparando para isso há muito tempo. Então, fiz minha tese, como já contei, sobre João Paulo II, que escreveu essa obra-prima da teologia do corpo. Como ex-atleta e ainda com vontade de ser atleta, encontrei muita vida no corpo por causa da dor que havia na minha família enquanto crescia. Bem, aprofundei-me nisso teologicamente para compreender que o corpo é uma explicação visível de uma realidade invisível, que é divina e espiritual.

00:17:01 Isso ficou claro para mim quando comecei a ler o Livro de Mórmon. E passei a entender, por exemplo, que Deus, o Pai, é feito de carne e sangue, como lemos em D&C. Deus, o Pai, tem um rosto. O trabalho que eu estava fazendo sobre a compreensão humana, a materialidade e a fisicalidade começou a fazer mais sentido, inclusive do ponto de vista teológico. E, ao começar a ler o Livro de Mórmon, percebi como esse livro — como em Alma 32, o versículo que tenho aqui , o versículo 28 — fala sobre o fato de que, se você exercer apenas uma partícula de fé, o que a Palavra faz é que, se você receber uma porção dela, mesmo que seja só um pouquinho, ela vai se ampliar, vai iluminar, vai crescer e vai ter um sabor delicioso. Lembro-me de que essas palavras me chamaram a atenção. Comecei a entrar em contato com Deus por meio do Livro de Mórmon. Isso mudou minha vida.

00:17:47 Como as pessoas podem dizer que isso não tem autoridade, que isso não é verdade? Acho que, para muitas pessoas, é porque elas não estão por dentro. Elas optaram por não ler o livro. Aceitaram testemunhos secundários e terciários. Se eu fosse conhecer você, John Bytheway, ou Hank Smith, acabaria indo diretamente até você. Espero não continuar apenas a descobrir coisas sobre você por meio de outras pessoas. O mesmo se aplica a nós: precisamos ir diretamente à fonte, começar a investigar, começar a ler e começar a fazer disso algo nosso. E foi isso que aconteceu comigo em relação ao Livro de Mórmon. Ele começou a me convencer, a me persuadir. E, por meio de testemunhas como Janae, foi como "o ferro afia o ferro". E, sabe, foi algo fora do comum, mas acho que Deus escolheu

outro estudioso para testemunhar para mim, também como estudioso. E é interessante, estou no Instituto Neal Maxwell.

00:18:31 O Élder Maxwell fala sobre esse estudo acadêmico como uma forma de adoração. Ele cunhou o termo "Discípulo-Estudioso". Eu precisava de um "Discípulo-Estudioso". Ela foi uma missionária para mim, embora não fosse necessariamente uma missionária no que dizia, mas sim no que fazia e no que ela é. Acho que há um discurso da Conferência Geral sobre isso, certo, no que diz respeito a nos tornarmos missionários? Mas, de qualquer forma, por meio do Livro de Mórmon e de várias testemunhas. Na verdade, chegou a um ponto, pessoal, em que eu ligava ou mandava mensagem para o Matt Seeley, a Janae ou outros, ou mandava e-mail perguntando: "Vocês estão conversando entre si?" Porque acontecem essas coincidências, mas são milagres. Finalmente, tive que levantar as mãos e clamar: "Ó, Senhor Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim". Comecei minha jornada para confiar plenamente nisso, me entregar de corpo e alma e dizer: tudo bem, isso é verdadeiro. Preciso viver de acordo com seus princípios e preceitos.

Hank Smith: 00:19:28 Você está falando a língua do John Bytheway. Você começa a citar Alma 32. O que Alma diz? Estou tão feliz. Minha alma está saindo do meu corpo. Certo, John Bytheway? Acabei de observar você.

John Bytheway: 00:19:39 Estou ouvindo através dos olhos do meu pai, que se filiou à Igreja aos 24 anos, e de algumas das coisas que ele descreveu. É muito legal ouvir isso. Como você… o livro de Alma, é um material excelente.

Hank Smith: 00:19:53 Alma 32 é um dos muitos capítulos que transbordam luz, bondade e lógica.

John Bytheway: 00:20:01 Alma vai até os zoramitas e diz: "Deixem-me explicar o que é fé". E então, como você descreveu, isso será maravilhoso para vocês. Isso iluminará sua mente. Com certeza. De todas essas maneiras diferentes. Então, você disse que essa é a teologia do corpo.

Dr. John White: 00:20:15 Sim, eu realmente acho que sim. João Paulo II fala do corpo como um sinal. É um sacramento. Ele deve testemunhar algo além dele mesmo. Mas não para esvaziar o corpo, reduzindo-o a mero receptáculo ou recipiente, pois ele tem valor em si mesmo e adquire esse valor ao se unir à alma. Em nossa teologia, diríamos que o espírito, a pessoa, equivale à alma. O espírito e o corpo equivalem à alma. Você mencionou os

zoramitas. Isso também faz parte do meu testemunho. Então, profissionalmente, eu estava passando por alguns desafios na Baylor. Passei por uma experiência de humildade imposta. A gente gostaria de escolher a humildade voluntariamente. É mais ou menos assim que Deus concede graça aos humildes e se opõe aos orgulhosos. Mas me vi lutando com algumas coisas e Deus me humilhou; porém, essa humilhação estava me preparando naquele momento para receber o evangelho restaurado.

00:21:04 As condições em meu coração ainda não estavam prontas. O solo precisava ser amado e cultivado. Há uma linguagem mais orgânica que você vê até mesmo em Alma 32. A Palavra é comparada a uma semente. Ela precisava crescer em mim. Era um solo bom e fresco que estava sendo preparado. Eu já era independente antes de conhecer o Dr. Nelson ou qualquer outra pessoa. Estava passando por algumas dificuldades. Isso apenas me mostra a coreografia divina de Deus, a providência divina de Deus.

Hank Smith: 00:21:30 É mesmo. Isso é muito divertido. Continue. O que você quer fazer a seguir? Eu

Dr. John White: 00:21:33 Só quero falar um pouco sobre os tipos de Salmos, porque, quando lemos qualquer tipo de literatura, precisamos entender o que chamamos de gênero, ou seja, o tipo de literatura. Você não lê a literatura didática de Paulo da mesma forma que lê poesia. Ela tem tanto significado, tanta verdade e teologia quanto a poesia, mas é preciso saber que tipo de literatura você está lendo. Deixe-me abordar um pouco esse assunto. Existem os salmos de sabedoria, aos quais me referi brevemente, mas o Salmo 49 questiona o que o dinheiro pode fazer diante da morte. E vamos voltar a esse salmo, pois acho que ele é realmente importante. “Aqueles que confiam em suas riquezas, nenhum deles pode, de forma alguma, resgatar seu irmão.” Existem os salmos penitenciais. O Salmo 51 é o mais famoso deles. Talvez a maior oração de arrependimento já escrita.

00:22:12 Depois, há o lamento individual. Vemos isso no Salmo 86. Esse é um exemplo clássico de lamento que contém uma saudação, uma queixa, uma súplica, uma confiança, um voto e um louvor. E, em seguida, há a restauração comunitária. No Salmo 85, lemos: “Não nos reviverás novamente?”. No versículo seis, há louvor e ação de graças. Na verdade, acredito sinceramente que, ao lermos o livro dos Salmos, ele está nos ensinando. Ele está nos treinando espiritualmente com a linguagem correta de como louvar a Deus, de como agradecer a Deus. A melhor maneira de louvar e agradecer a alguém é encontrar algo nessa

pessoa que seja específico aos seus atributos, específico à sua pessoa. Assim, nos Salmos, por exemplo, “Venham e ouçam, vou declarar o que Ele fez pela minha alma”. Como disse Eric Huntsman, há uma resposta a Deus. Estamos respondendo às grandes coisas que Deus fez e as relembrando, guardando-as na memória. E essa é uma ideia fundamental no livro dos Salmos. Lembrar.

00:23:05 Depois, há os Salmos Messiânicos Reais que vemos no Salmo 72. Eles apontam, além de Salomão, para Cristo. O Salmo 69 é citado por Jesus mais do que quase qualquer outro salmo. O único salmo citado com mais frequência é o Salmo 22. O Salmo 69, ele o menciona bastante em seu ministério. Depois, há os salmos históricos, como o Salmo 78, onde se vê o drama, a salvação, quase como um sermão que está sendo pregado, relembrando e revisitando o grande plano de redenção de Deus.

John Bytheway: 00:23:34 Lembro-me, Hank, durante nosso ano dedicado ao Novo Testamento, de ver Isaías 53 e o Salmo 22, todas essas passagens realmente apontando para Cristo. Quero dizer, o Salmo 22 não começa com “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Gosto de mostrar isso nas minhas aulas agora e dizer: “Aqui está o antigo testemunhando sobre o novo”, aqui no Salmo 22 e em Isaías 53. Jesus diz: “Essas são as coisas... O que ele está dizendo? É Lucas 24? ... que testemunhavam a meu respeito na Lei, nos Profetas e nos Salmos?”

Dr. John White: 00:24:07 Sim. É por isso que Bonhoeffer fala que queremos ter uma compreensão histórica dos Salmos. Que, por meio de Davi, mas então, como você disse, isso de certa forma encontra seu cumprimento; seu arco cristológico é o próprio Jesus, que está usando esses Salmos. Ele está nos ensinando o significado disso no que diz respeito à nossa própria formação na piedade. Sim, isso é incrível.

Hank Smith: 00:24:26 Maravilhoso. O que devemos fazer a seguir, John?

Dr. John White: 00:24:28 Eu ia falar um pouco sobre como funciona a poesia hebraica. A poesia hebraica não se baseia na rima sonora. É uma rima de pensamento. O recurso principal usado na poesia hebraica é chamado de paralelismo, em que você tem dois versos, e é o segundo verso que aprofunda e interpreta o primeiro. Bem, deixe-me dar a você, alguns exemplos. Você vê o paralelismo sinônimo. Em 61:1, diz: “Ouve o meu clamor, ó Deus”. Em seguida, diz: “Atende à minha oração”. Assim, reafirma que Ele está atendendo a esse clamor. Ele não está apenas ouvindo; quer dizer, Ele está nos visitando. Como se estivesse perto de

nós. Ele está próximo de nós nessas orações. Depois, temos um contraste antitético de 66:18 a 19. Diz: “Se eu guardar iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá. Mas, na verdade, Deus me ouviu.” Aqui vemos um contraste entre ser ouvido e não ser ouvido.

00:25:23 Depois, temos a sintética: “Ensina-me o caminho, ó Senhor. Une o meu coração para temer o teu nome.” Então, está avançando. O que significa ser ensinado no caminho de Deus? Bem, isso deve formar algo em nós que realmente una nossos corações e nossa reverência a Deus. E depois há o que se chama de paralelismo climático. Isso funciona mais ou menos como uma escada. Salmo 77:16: “As águas te viram, ó Deus, as águas te viram.” Elas se assustaram. Aí está o poder. E há também o uso da criação e da natureza no livro dos Salmos. Como teólogos, falamos sobre as diferentes maneiras que Deus escolheu para se revelar. Há uma revelação geral, que é algo universal. Todos podem entrar em contato com ela. Mas há também a revelação especial, que ocorre especificamente por meio do evangelho às pessoas. Há condições que precisam ser cumpridas para que se possa compreendê-la. E isso inclui, por exemplo, a fé, o arrependimento e o batismo, no que diz respeito ao evangelho restaurado.

Hank Smith: 00:26:18 Será que veríamos algo semelhante, digamos, no livro de Isaías? O que me veio à mente quando você falou sobre paralelismo foi: “Ainda que os seus pecados sejam como o escarlate, ficarão brancos como a neve”. Em seguida, ele repete a ideia: “Ainda que sejam vermelhos como o carmesim, ficarão como a lã”. Vou dizer isso e depois esclarecer.

Dr. John White: 00:26:35 E esclarecendo com diferentes metáforas. Essa é a beleza da poesia, certo? Ela é rica em significado e você pode voltar a ela sempre que compreender algo literalmente. Sabe, metáforas são expressões bifocais. Você tem a compreensão literal de algo, mas depois tem a compreensão figurativa disso. Você não consegue entender o figurativo até entender o literal. Esse é o problema às vezes. As pessoas simplesmente pulam para o figurativo e o espiritualizam. Mas você realmente precisa entender o sentido literal para saber o que de fato se aplica e o que não se aplica. Nem tudo em uma metáfora ou imagem se aplica. Então, se eu disser que John Bytheway, quando acorda de manhã, é como um urso. Bem, precisamos descobrir, literalmente, como são os ursos quando você os acorda? Mas ele tem pelos, tem dentes como um urso.

00:27:18 Nós simplesmente entenderíamos que ele fica assustado, talvez um pouco irritado ou algo assim. Isso nos leva ao sentido

emblemático, a parte do paralelismo. É aqui que você tem a imagem mais o significado. Minha alma tem sede de ti numa terra árida e sedenta. Você entende o que são alma e sede nessa terra árida e sedenta. Então você percebe o refrão, certo? Como em uma música, você vê um refrão ou uma repetição: "Ele é a minha rocha e a minha salvação". 62:2,6. Quando você percebe o refrão, isso é importante. Ele continua repetindo algo. Nesse caso, para entender que, se nos encontrarmos em circunstâncias instáveis e difíceis, imprevisíveis, precisamos nos agarrar ao fato de que Deus é nossa rocha e nossa salvação. E o que significa Ele ser uma rocha? Bem, Ele não é inerte. Ele não está morto como uma rocha, mas é estável. Ele é forte. Ele pode nos sustentar.

Hank Smith: 00:28:08 John, obviamente, você fez muitas pesquisas sobre como funciona a poesia hebraica e a língua hebraica. Isso teve alguma influência enquanto você investigava a igreja?

Dr. John White: 00:28:20 Sim, com certeza. Logo no início, quando recebi meu primeiro Livro de Mórmon, acabei lendo o livro inteiro antes de ser batizado. Senti que aquilo era uma espécie de obrigação importante: se eu fosse mergulhar nas águas do batismo e assumir o nome de Cristo, precisava compreender essas escrituras. Logo no início, comecei a ler, em especial, o Livro de Helamã. E, na língua hebraica, fala-se dessa "vav consecutiva". É o que faz a narrativa avançar e significa "e assim aconteceu". E eu vi isso no Livro de Helamã. Vi isso no Livro de Mórmon e fiquei simplesmente impressionado com isso. Fiquei pensando: "Uau, isso se assemelha à própria Bíblia Sagrada". Eram esses tipos de conexões, esses tipos de relações. Caí na real. Ele começou a me desarmar. Ou talvez eu tivesse mantido uma espécie de defesa, mais como uma apologética, para dizer: "Isso não pode ser a palavra de Deus". Comecei a permitir que aquela verdade, aquele insight, penetrasse em meu coração e me fizesse perceber que, tudo bem, espere aí, há algo espiritualmente diferente nesse livro. E ele não é como as outras obras literárias que existem por aí. É, bem, é como a literatura da Bíblia. É sagrado. É divino. É inspirado.

John Bytheway: 00:29:23 Uau. Se entendi bem, "vav" é como a letra V em hebraico? Ou como soa? Tipo, Davi é "dalith", "vav dalith"?

Dr. John White: 00:29:33 David. Sim.

John Bytheway: 00:29:35 O que é um "vav consecutivo"? Desculpe, é que estou fascinado por isso estar em Helamã.

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 00:29:40 | É a sintaxe gramatical que faz a história avançar. É como se dissesse: “E isso aconteceu e aquilo ocorreu”. Portanto, é uma sequência. Ela faz a narrativa avançar. |
| John Bytheway: | 00:29:50 | É uma sequência do tipo “e então aconteceu isso” ou...? |
| Dr. John White: | 00:29:53 | É um prefixo e significa algo como: “E ele se lembrará. E ele se lembrou e observou”. Uma sequência narrativa no pretérito pode começar com um verbo no perfeito, seguido por uma série de verbos no imperfeito consecutivos. E Adão conheceu Eva, sua esposa, e então ela concebeu e deu à luz Caim. |
| John Bytheway: | 00:30:09 | Interessante. |
| Dr. John White: | 00:30:10 | Isso está levando a narrativa adiante. |
| John Bytheway: | 00:30:13 | Há muitos versículos no Livro de Mórmon que começam com a palavra “e”, o que é proibido nas aulas de inglês. Mas isso aparece por toda parte no Livro de Mórmon. Até mesmo no sermão que Jesus profere no templo, com as frases “bem-aventurados são os” e “bem-aventurados”. Ele acrescenta o “e” antes de cada uma das bem-aventuranças. |
| Dr. John White: | 00:30:31 | Isso está em 3 Néfi? |
| John Bytheway: | 00:30:32 | 3 Néfi 12, todas as bem-aventuranças começam com “e”. Isso as une. |
| Hank Smith: | 00:30:37 | Preciso ler algo para vocês dois. Isso é do nosso episódio sobre Helamã, capítulos 1 a 6. Se acessarem o site followhim.co, poderão ler a transcrição dos nossos episódios. Isso foi logo no início do nosso episódio com a Dra. Janae Nelson. Ela diz: |
| Dra. Janae Nelson: | 00:30:55 | Preciso contar a vocês que, enquanto me preparava para este podcast, entrei em contato com um amigo meu da Baylor que é teólogo, mas não é membro de nossa religião. Perguntei a ele se estaria disposto a ler Helamã 1 a 6 e, em seguida, me dar sua opinião. Foi muito divertido ouvir o que ele tinha a dizer. Quer dizer, ele poderia ter feito isso com qualquer parte do Livro de Mórmon, mas ele disse: “Essa é a estrutura hebraica. Você vê isso no Velho Testamento. Você vê isso no Novo Testamento”. E eu pensei: “Sabe, é quase como se isso tivesse sido escrito por Deus”. |
| Hank Smith: | 00:31:29 | Ela continua falando sobre isso. Quando você disse isso sobre o Livro de Helamã, pensei: “Já ouvi essa história antes”. Que maravilha. |

Dr. John White: 00:31:37 Vamos continuar. Vamos examinar os Salmos 49 a 51 e 61 a 66. Há alguns temas que unem essas seções. Primeiro, vemos o sacrifício que Deus realmente deseja. Deus não precisa de nada de nós. Mas o que Ele pede? Um coração contrito, Salmo 51. Isso realmente aborda essa hierarquia de desejos. Isso se encaixa muito bem com o discurso do Presidente Oaks na Conferência Geral sobre o desejo. Ele fala sobre o desejo, começa com a definição das prioridades, e então essas prioridades resultam em escolhas, e essas escolhas resultam em ações. Vamos passar para o Salmo 49. A afirmação central aqui é que riqueza e status não podem comprar a libertação da morte. Mas somente Deus pode redimir a vida daquele que confia nele, tornando a segurança e a ilusão meramente terrenas. Isso é realmente importante. Em nenhum lugar da Bíblia há um ataque à riqueza, certo? Porque, no Novo Testamento, não é o dinheiro que é a raiz de todo o mal, e sim o amor ao dinheiro.

00:32:39 Mas o Salmo 49 é considerado um cântico de sabedoria porque ele começa dizendo: “Todos vós, habitantes do mundo, tanto os humildes quanto os poderosos, tanto os ricos quanto os pobres, juntos”. Portanto, há essa convocação universal. Isso é algo que todos podem entender. Em seguida, ele até usa essa linguagem, que é uma espécie de parábola. Precisamos analisar isso. Nos versículos seis e oito, percebe-se que o resgate é algo que ninguém pode pagar. Deixe-me ler para vocês os versículos seis a oito. “Aqueles que confiam em suas riquezas, nenhum deles pode, de forma alguma, resgatar seu irmão, nem dar a Deus um resgate por ele. Pois a redenção de sua alma é preciosa e cessa para sempre. A palavra usada aqui se refere a uma espécie de pagamento legal que resgata uma vida perdida. Ela carrega uma imagem econômica. Jesus fala, em Marcos, capítulo oito: ‘De que adianta ao homem? Ou o que o homem ganhará se herdar o mundo, mas perder a sua alma?’

00:33:33 O Salmo 49 parece estar em segundo plano aqui, enquanto ele fala sobre isso. Então, sabemos que, dois capítulos depois, ele diz: “O Filho do Homem veio para dar a Sua vida em resgate por muitos”. Portanto, há essa ideia de resgate que encontramos no Salmo 49. O resgate que ninguém poderia pagar, é claro, foi o Filho do Homem quem pagou. Depois, veja os versículos 11 e 17. Aqui, vou trazer um interlocutor ou outro parceiro de conversa, porque é realmente importante para nós entendermos. Nos versículos 11 e 17, muitos comentaristas veem a riqueza como uma estratégia de imortalidade. É um mecanismo de enfrentamento da morte. Como vamos sobreviver à morte? Será por meio da acumulação. O texto chega a usar as palavras “as casas permanecerão para sempre”.

"E darão aos seus campos o nome de si mesmos". Quero dizer, as universidades fazem isso. Os museus fazem isso. Você coloca seu nome neles, e é assim que serei lembrado.

00:34:27 Um comentário diz o seguinte: "Por trás do fascínio humano pela riqueza está uma negação da morte. É uma estratégia de imortalidade." Há um livro famoso que ganhou o Prêmio Pulitzer. O autor se chama Ernest Becker. Ele escreveu, A Negação da Morte. Ele fala sobre essas estratégias de imortalidade, projetos de imortalidade. Todos os tipos de projetos nos quais podemos ser envolvidos, levando-nos a acreditar que é assim que viveremos para sempre. Pode ser riqueza, fama, legado. É significativo que o Salmo desmonte isso, ajudando-nos a reconhecer que a única coisa que dura para sempre é aquele que se encontra em um relacionamento verdadeiro com Deus, e é Ele quem vai redimir você. Veja os versículos 14 e 15. Aqui temos algo que é antitético ao Salmo 23. A morte é o pastor, em oposição ao Deus que acolhe. Deixe-me ler isso para você.

00:35:18 "Como ovelhas, são colocados na sepultura. A morte se alimentará deles, mas Deus", adoro esse "mas" aqui, pois é um contraste importante, "mas Deus resgatará minha alma do poder da sepultura, pois ele me receberá." Portanto, isso é considerado uma espécie de anti-Salmo 23. Os autossuficientes. Eles têm um pastor, certo? Mas ele se chama morte. O ponto-chave aqui é que esse verbo "receber" é o mesmo verbo usado com Enoque em Gênesis 5:24, que diz que ele foi recebido. Ele foi arrebatado, levado para o céu. E Elias, em 2 Reis 2. Alguns estudiosos acreditam que se trata de uma imitação primitiva, pois não vemos isso desenvolvido no Velho Testamento como no Novo Testamento — uma imitação primitiva da esperança além da morte. E a esperança além da morte é que Deus nos receberá. Deus nos redimirá. Deus nos resgatará. Isso, obviamente, tem paralelos imediatos e ressonância com o Livro de Moisés.

00:36:10 No capítulo sete, sabemos que Enoque e toda a sua cidade foram recebidos no seio de Deus. O Salmo 49 dá um vislumbre do que a restauração narra aqui. Além disso, Jacó está pregando o Salmo exatamente aqui, pois o único caminho para a redenção é a expiação infinita. Nada mais será suficiente. Nada finito pode resgatar uma alma. Tem que ser uma expiação infinita que abranja tudo.

Hank Smith: 00:36:32 John, preciso ler para você apenas um trecho deste artigo. Aqui está. E, só para você saber, não conheço muitas dessas pessoas. Diz que Bryan Johnson engole mais de 100 comprimidos todas

| | | |
|---|---|---|
| | | as manhãs. Larry Ellison emitiu cheques no valor total de 430 milhões para laboratórios que estudam por que as células humanas se deterioram. Jeff Bezos apoiou discretamente uma startup de $3 bilhões baseada na premissa de que o envelhecimento é uma doença e que as doenças têm cura. Esses são os bilionários da longevidade, uma nova classe de indivíduos ultra-ricos que decidiram que a morte é um problema que o dinheiro pode resolver." Então, o que você acha? A morte é um problema que o dinheiro pode resolver? O salmista aborda essa questão. Se você confia na sua riqueza, não pode se resgatar da morte. Você não pode subornar Deus. |
| Dr. John White: | 00:37:18 | Gosto do que Billy Graham disse: você nunca viu um carro funerário com um caminhão de mudança atrás. Você não pode levar essa riqueza consigo. Mas acho que isso é importante. Não é como se os Salmos estivessem dizendo que o problema está na riqueza. É mais a nossa atitude em relação a ela, que pode se tornar um substituto de Deus. Esperamos que a riqueza seja capaz de fazer algo em termos de salvação, algo que somente Deus pode fazer. Somente Deus pode nos comprar e nos redimir. |
| Hank Smith: | 00:37:43 | Não é fascinante que isso ainda aconteça hoje em dia? |
| Dr. John White: | 00:37:47 | Ah, sim. |
| Hank Smith: | 00:37:48 | Temos que derrotar a morte. Como você chamou isso? Riqueza como imortalidade... |
| Dr. John White: | 00:37:52 | Estratégia ou projeto. E esse Salmo continua dizendo que o grande equalizador para todos, seja você rico ou pobre, é que todos nós morremos como animais. Essa é uma expressão tirada de Eclesiastes. A inseparabilidade e a inevitabilidade da morte. Você não vai escapar disso. Não existe um "passe livre" para escapar da morte nem nada parecido. |
| Hank Smith: | 00:38:15 | Não importa quanto dinheiro você tenha. |
| Dr. John White: | 00:38:17 | É. Quer dizer, isso não faz distinção. Exatamente. |
| John Bytheway: | 00:38:20 | Gosto de como o Salmo 49 usa a linguagem do dinheiro, do resgate ou da redenção para ser comprado de volta, mas depois mostra que o único que pode fazer isso é chamado de redentor, mas não é com dinheiro. É com a entrega de sua própria vida, o que, eu acho, é o ponto principal disso. |

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 00:38:37 | Essa é uma ótima observação. Há uma ironia nisso. Ele usa uma linguagem econômica. |
| John Bytheway: | 00:38:44 | Para dizer que o dinheiro não vai funcionar. |
| Dr. John White: | 00:38:46 | Existe uma moeda, mas é a moeda de Deus. Sim. |
| Hank Smith: | 00:38:50 | Aproximando-se de Deus. O que isso vai exigir? Quanto? Eu tenho meu... |
| Dr. John White: | 00:38:55 | Tenho meu talão de cheques. |
| John Bytheway: | 00:38:55 | Você usa o Venmo? |
| Dr. John White: | 00:38:57 | Sim. Vemos isso no Salmo 50, certo? As pessoas se aproximam de Deus com seus sacrifícios, e Ele diz: “Espere um pouco”. Ele vai usar o céu como testemunha, mas Deus é o promotor no Salmo 50. Estamos no banco dos réus. C.S. Lewis fala sobre Deus no banco dos réus. Bem, nesse caso, é o contrário. Estamos no banco dos réus. Ele está dizendo: “Todo o gado das mil colinas é meu. Não há nada que vocês possam me dar. Eu sou o dono. Eu sou o criador dessas coisas. Se vocês estão tentando comprar, adquirir ou praticar uma espécie de religião transacional, ou de alguma forma prestar homenagem e fazer com que Deus lhes conceda favor por meio de algo que vocês Lhe oferecem, então vocês entenderam tudo errado.” |
| John Bytheway: | 00:39:35 | Adoro isso. Conversamos sobre isso na semana passada. Jó diz: “Nu vim ao mundo e nu dele partirei”. O que diz o versículo 17? “Quando ele morrer, nada levará consigo.” É por isso que adoro a ênfase do Presidente Oak no “tornar-se”. Só podemos levar o que nos tornamos. De alguma forma, nosso testemunho cabe em nosso espírito, que podemos levar conosco. E o que nos tornamos cabe em nosso espírito. Quanto ao resto, o balcão de check-out chamado morte descarregará nossa carga, certo? |
| Hank Smith: | 00:40:09 | Aqui está Ralph Waldo Emerson. A tristeza nos torna todos crianças novamente, destrói todas as diferenças de intelecto. Os sábios nada sabem. Adorei o que você disse. A riqueza é uma estratégia de imortalidade. Vou superar isso. De alguma forma, vou superar isso. |
| John Bytheway: | 00:40:26 | Com meus milhões. |
| Hank Smith: | 00:40:27 | É, com meus milhões. Vou passar um cheque para a Morte, o ceifador. Ver se consigo pagá-lo. |

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 00:40:34 | Havia um acadêmico de Yale que era crítico e não acreditava no evangelho restaurado. Ele disse o seguinte sobre Joseph Smith em relação à morte. Acho que é algo profundo. Ele diz: “Esta é uma religião que, de forma veemente e persuasiva, desafia e nega a realidade da morte”. O que é impactante nisso é que não é como se nós, assim como Joseph Smith, não acreditássemos que a morte existe — ela existe, certo? Mas ele reformula isso, dizendo que a morte é uma porta de entrada para um convênio eterno. Não é a parede que define a vida. Temos uma estratégia de saída agora mesmo. E a maneira pela qual essa estratégia chega até nós é por meio da Expiação. |
| Hank Smith: | 00:41:12 | Na verdade, em um funeral, Joseph Smith disse: “Lamentamos a perda, mas não lamentamos como aqueles que não têm esperança”. |
| Dr. John White: | 00:41:19 | Sim. Amém. Isso está em 1 Coríntios 15. Somos o povo mais digno de pena se não houver ressurreição. Não temos esperança verdadeira. |
| Hank Smith: | 00:41:28 | Vamos ficar no capítulo 49? Você quer continuar, John? |
| Dr. John White: | 00:41:30 | Já terminamos. Terminamos o capítulo 49. Salmo 50: é aqui que, como já mencionei, Deus assume o papel de juiz. Ele é visto como o juiz da aliança. Percebemos que Ele realmente deseja uma gratidão sincera e uma fidelidade moral ou ética, em vez de sacrifícios rituais. Esses sacrifícios podem facilmente se distanciar de qualquer tipo de compromisso ou lealdade à aliança. Versículo 12: essa é a linguagem de um processo judicial de aliança. Aqui, o céu ou a terra são convocados como testemunhas. Vemos isso no versículo quatro. E o réu é a congregação. Somos nós. E o erro fatal está no versículo 21: “Tu pensaste que eu fosse exatamente como tu”. Nós confundimos isso. E a maneira como talvez possamos fazer uma troca mútua, certo? Se eu fizer isso, você fará isso por mim. Você não pode fazer isso com Deus. Se eu estivesse com fome, não te diria. Pois o mundo é meu e toda a sua plenitude — o Senhor é dono de tudo isso. |
| | 00:42:31 | Se realmente compreendermos isso, devemos vir ao mundo entusiasmados para conhecer e servir a Deus, pois reconhecemos que atuamos a partir dessa posição de administradores. Somos cuidadores. Temos uma responsabilidade que nos foi confiada. Podemos ser defensores de toda a criação. Devemos cuidar da criação. O Senhor é dono de tudo isso. Da mesma forma, o louvor — a maneira como completamos o louvor — é agradecendo a Deus, certo? E isso traz alegria a Deus e a nós também. |

| | | |
|---|---|---|
| Hank Smith: | 00:43:01 | Deus não precisa do nosso louvor. Nós é que precisamos louvar a Deus. Isso tem um efeito sobre nós. |
| Dr. John White: | 00:43:06 | Sim. |
| John Bytheway: | 00:43:07 | Estamos vendo como tu és grande, não porque ele esteja se perguntando. |
| Dr. John White: | 00:43:12 | É. Ele está esperando. Vamos lá, me diga. |
| Hank Smith: | 00:43:14 | Obrigado. |
| John Bytheway: | 00:43:16 | Mas porque é como uma expressão espontânea de gratidão por tudo o que ele fez por nós e nos deu, e pelo fato de podermos ser salvos quando fazemos bobagens. Oh, quão grande és. Estou muito grato. Gosto disso. |
| Hank Smith: | 00:43:31 | Isso completa tudo. Foi isso que Lewis disse? |
| Dr. John White: | 00:43:32 | Então, usar um elogio não é apenas uma forma de expressão, mas completa o prazer. Você vincula sua alegria àquele que lhe deu o presente. E você diz “obrigado”. É gratidão. |
| Hank Smith: | 00:43:47 | Quando Deus nos pede para louvá-Lo, é como se Ele dissesse: “Quero que você abençoe a sua própria vida”. Parece algo que o Senhor diria, não é? Como se Ele dissesse: “Quero que você faça algo que vá ajudá-lo”. |
| Dr. John White: | 00:43:58 | Quero dizer, um bom pai ou mãe, certo? |
| Hank Smith: | 00:43:59 | Certo. É. |
| Dr. John White: | 00:44:00 | Isso é para o seu próprio bem. |
| John Bytheway: | 00:44:02 | Boa observação. |
| Hank Smith: | 00:44:03 | Aí foi o seu erro. Você achou que eu era como você. Eu simplesmente... adorei isso. É um erro bem fatal. Eu não sou manipulado. |
| Dr. John White: | 00:44:16 | E vemos isso no que diz respeito ao problema da idolatria. A história é mais ou menos assim: qual é a história de “Black Beauty”? É uma história sobre confiança e traição. Acho que é assim que ela começa, não é? Acho que toda a Bíblia é uma história sobre confiança e traição. Ídolos surgem sempre que pegamos algo que é um bem criado e o elevamos a rival ou a algo equivalente a Deus. O problema é o próprio bem criado. |

Nós... devemos gostar de boa comida, de boa amizade, mas transformamos isso em um substituto. Começamos a atribuir a essas coisas o valor e a importância que são reservados apenas a Deus. Valor. Adoração. É. Bem, essa é a palavra em inglês antigo é “worth ship”.

Hank Smith: 00:44:59 John, isso tem sido incrível. E estamos apenas no segundo Salmo. Então, o que devemos fazer a seguir?

Dr. John White: 00:45:06 Vamos passar para talvez um dos Salmos mais conhecidos, o Salmo 51. Eu falo da minha conversão em duas partes. Faço isso porque, quando converso com pessoas que não são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, elas dizem: “Espere um pouco, você era seguidor de Jesus. Você ensinava em uma faculdade de teologia, em um seminário.” O Salmo 51 e o Salmo 25 marcam o momento em que realmente entrei em contato com o hesed de Deus, Sua bondade amorosa, Sua misericórdia; sabemos que Ele nos aceita por causa de Sua bondade amorosa, por causa de Sua compaixão. Eu estava na faculdade. Essa é uma história muito irônica. Eu vinha passando por uma experiência de três anos em busca de sentido para a vida. Meus pais se separaram e se viam de vez em quando. Meu pai lutava contra o alcoolismo. Eu encontrei vários deuses substitutos. Mas cheguei à Universidade de Indiana e entrei para uma fraternidade. Eu estava realmente tentando me encaixar para ser aceito.

00:46:03 E eu tinha essa ferida causada pelo pai, essa ânsia por um pai. Eu precisava de amor e de reconhecimento. Comecei a sair bastante para festas e fui expulso da fraternidade por festejar demais. Meus pais já tinham pago o alojamento e a alimentação. E eu não contei a eles imediatamente porque tinha vergonha. Havia muita vergonha associada a isso. Comecei a ler a Bíblia a sério pela primeira vez em 1987, quando estava no segundo ano da faculdade. Lembro-me de ter entrado em contato com a misericórdia de Deus, porque achava que Deus não poderia me perdoar pelas coisas que eu tinha feito. Cerca de um ano depois disso, comecei a andar de bicicleta com um grupo de ciclistas que também eram cristãos. E eles começaram a falar de Jesus comigo. E nunca vou esquecer: era muito competitivo. E, para participar disso, era preciso obter o aval do capelão do campus local.

00:46:56 Eu sabia que estava começando a fazer perguntas a Deus. Então, sentei-me com aquele senhor na cafeteria da biblioteca da Universidade de Indiana. Ele explicou o plano de salvação para mim. Falou sobre como Deus tem um plano maravilhoso para a minha vida. Você provavelmente já ouviu falar disso. Eu

já tinha lido na Bíblia que Deus me ama e me perdoa, mas não entendia como tudo isso se relacionava com a pessoa de Jesus, sua obra e seu sacrifício, a expiação. E ele disse: “Você gostaria de transferir sua confiança, em relação ao seu destino eterno, de si mesmo para Jesus e para o que ele fez em seu favor, e aceitar esse dom gratuito que ele lhe oferece?” Eu respondi: “Sim, gostaria. Nunca tinha ouvido falar disso.” Ele disse: “Bem, você pode fazer uma oração.” Ele disse: “A oração não é mágica.” Era a linguagem que usávamos naquela época. Dizíamos: “É assim que você é salvo. A confiança, não a oração.”

00:47:41 Então, fiz essa oração. E foi assim que começou minha jornada com Jesus. Depois, passei a fazer parte da equipe de um ministério universitário por 18 anos. Na verdade, eu fazia evangelismo e discipulado em campi universitários, exatamente como um missionário SUD de 18, 19 anos, certo? Essa foi minha primeira conversão. E então minha segunda conversão aconteceu quase 30 anos depois, por meio do testemunho de muitas pessoas. E a razão pela qual falo sobre duas conversões é porque quero que as pessoas entendam que a segunda conversão a completa. É o seu cumprimento. Da mesma forma que temos a antiga aliança e a nova aliança. Tudo isso faz parte do progresso da redenção. Eu precisava ser completado. Em Atos 18, o evangelho de forma mais perfeita. E foi isso que aconteceu comigo na minha conversão. Eu havia encontrado o evangelho restaurado sendo-me explicado e, por fim, as aulas missionárias pelas quais passei. E isso completou a boa obra que Deus iniciou em Filipenses 1:6. Deus começou uma boa obra e a levará a bom termo. E foi um e que levou a bom termo ali. Mas a conclusão é um processo contínuo, então não é como se eu simplesmente parasse esse crescimento. É essa progressão eterna.

Hank Smith: 00:48:46 Isso é fantástico.

John Bytheway: 00:48:47 Valeu totalmente a pena.

Dr. John White: 00:48:49 O Salmo 51 foi significativo porque eu não sabia que havia um Deus capaz de me perdoar. Adoro o Salmo 51. É realmente a liturgia do coração quebrantado. A ideia central aqui é que a verdadeira restauração com Deus não requer compensação ritual, mas uma poderosa mudança de coração — como vemos no Livro de Mórmon — oferecida com contrição genuína. Isso é atribuído a Davi, e acho que provavelmente não devemos amenizar isso. Davi não cometeu apenas um pecado contra Bate-Sebá no que diz respeito ao adultério. Houve muito mais coisas envolvidas aqui. A vida de Davi é, na verdade, a de uma figura trágica, se você quiser pensar nisso. Aristóteles fala que o

que define uma figura trágica é que você não esperava isso dessa pessoa. Ela era uma espécie de herói e acabou caindo. No caso de Davi, ele abusou do poder real. Ele explorou. Ele arquitetou mortes. E tentou encobrir tudo.

00:49:41 Então ele é abordado por Natã, que vai direto ao ponto, e ele não tem desculpas. “Meu pecado”, diz ele no versículo três, “está sempre diante de mim”. Davi não está agindo como um advogado de defesa nessa situação. Ele não está tentando se defender. Ele está confessando a verdade. O primeiro ponto-chave aqui é um verbo que vemos em Gênesis. Deixe-me ler isso. Diz: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro de mim um espírito reto”. Um comentarista diz o seguinte: “Muitas das orações pedindo ajuda costumam falar em ‘mude minha situação’, para que eu possa então te louvar”. Mas esse comentarista continua dizendo: “Não, esta é uma oração que diz: ‘mude a mim. Eu sou o problema’”. O verbo usado ali para “cria em mim um coração puro” é o mesmo verbo usado no livro de Gênesis. Acho que isso é importante. Nunca devemos separar a doutrina da criação da doutrina da redenção.

00:50:30 A obra que Deus realiza para nos criar está em continuidade com a obra redentora pela qual Deus nos trouxe à existência mortal. Davi não pede reparação, ele pede criação. Isso é bastante profundo. E mencionei também que é isso que se vê em Mosias no que diz respeito a essa poderosa mudança de coração. No Velho Testamento, o berço da conversão é, na verdade, algo que Deus cria, não algo que nós mesmos renovamos.

John Bytheway: 00:50:58 Sim, gosto disso porque o Livro de Mórmon também ensina isso. Ninguém muda o próprio coração. As pessoas chegam a um ponto em que percebem: “Não consigo fazer isso sozinho”. E então dizem: “Deus, , cria em mim um coração puro. Se você pôde me criar uma vez, pode criar um novo coração em mim”. Então, gosto muito dessa distinção. As coisas importantes que precisam ser feitas em nós só podem ser feitas por Deus, com a ajuda Dele. Sim.

Dr. John White: 00:51:22 Adoro isso. E sabe, essa é outra coisa que as pessoas dizem: “O que você teve que ajustar ou mudar quando se tornou um santo dos últimos dias?” E eu respondi: “Bem, uma das coisas que acho que é um mal-entendido para muitas pessoas de fora, que nos acusam. Primeiro, dizem que não somos cristãos, mas afirmam que somos culpados de justiça pelas obras.” E eu fico pensando: “Que livro vocês estão lendo?” Isso não está no Livro de Mórmon, pessoal. Mas o que ele faz é entender que Deus só

estabelece relacionamentos por meio de convênio. Quando você enxerga dessa forma, o convênio sempre envolve promessa e obrigação. Pense em um relacionamento matrimonial. Tudo foi construído com base em uma promessa. Eu prometo fazer isso, mas você nunca realmente fez. Não há dever nem obrigação nisso. Isso seria uma licença para o abuso. Você poderia simplesmente dizer: “Bem, eu prometi a você.” Ou, pelo contrário, se for tudo uma questão de obrigação e nenhuma promessa, isso pode ser uma forma de legalismo.

00:52:17 Mas Deus faz as duas coisas. Nós nos ligamos a Ele. Ele se liga a nós. E esse é um belo retrato de como todos os relacionamentos deveriam ser. Até mesmo as amizades, amizades saudáveis baseadas em promessa e obrigação. Você tem uma responsabilidade para com elas? Você tem uma dívida para com elas, baseada nas coisas boas e na gratidão. Você não está tentando retribuir isso a eles. E, obviamente, somos totalmente dependentes de Deus, então nunca poderíamos retribuir a Ele. Qual é a passagem das Escrituras? Isso também está em Mosias?

John Bytheway: 00:52:43 Sejam sempre servos inúteis. Vocês não podem colocá-los em dívida com vocês.

Dr. John White: 00:52:47 Só para você saber, ainda estou tentando me atualizar aqui no que diz respeito à minha leitura do Livro de Mórmon.

John Bytheway: 00:52:51 Bem, você certamente não parece estar.

Hank Smith: 00:52:52 É, eu também ia dizer isso.

Dr. John White: 00:52:56 Mas adoro toda essa passagem em que compreendemos a recepção da misericórdia de Deus e confiamos nela. O Salmo está repleto de palavras que expressam alegria aqui, nos versículos 8 a 12. E o Élder Renlund tem um discurso sobre o arrependimento, uma escolha alegre. E isso é outra coisa que foi nova para mim: que não tenho medo do arrependimento no evangelho restaurado. Na verdade, o arrependimento é um dom para me restaurar, me trazer de volta e me manter nesse retorno sempre renovado a um Deu . Antes, eu sempre achava que o arrependimento era tipo: “Nossa, você deve ser muito mau para precisar se arrepender.” Mas, à medida que você se aproxima de Deus, começa a enxergar as coisas em sua vida. E Ele permite isso. Quer dizer, pense: quando você começou a confiar Nele, se Ele tivesse mostrado tudo em sua vida, você provavelmente teria entrado em pânico. Tipo, “nem a pau”. Mas, aos poucos, à medida que você começa a crescer em sua

compreensão da santidade, você começa a reconhecer: “Uau, você está cercado por outras pessoas que são santas”.

00:53:47 Você começa a reconhecer onde fica aquém. Mas isso é apenas uma progressão constante, e essa salvação é uma ascensão que almejamos. Até mesmo os Salmos de Ascensão, certo, tratam de subir com as mãos limpas e o coração puro. Estamos ascendendo a Deus. E esse arrependimento está incorporado à lógica como um recurso da boa nova, da misericórdia.

John Bytheway: 00:54:05 Gostei do que você disse antes. Você mencionou que alguns acham que estamos tentando merecer nossa salvação, mas da maneira como você colocou isso… repita, por favor. É porque eles veem o ato de fazer um convênio como uma obra ou algo assim?

Dr. John White: 00:54:19 Acho que um convênio tem dois lados da mesma moeda, e Deus só faz convênios. Isso envolve promessa e obrigação. E as pessoas de fora da nossa fé percebem que enfatizamos o dever e a responsabilidade. Bem, essa é uma relação saudável. Vocês têm obrigações. O que eles não nos ouvem falar é que se trata igualmente do que dá início a tudo isso e que a razão pela qual temos uma resposta de obrigação e responsabilidade é porque Deus tomou a iniciativa. Foi Ele quem agiu. Outro versículo que está gravado no meu anel aqui é Alma 32:28 e 1 João 4:19. Amamos porque Deus nos amou primeiro. É reflexivo. É uma resposta ao amor de Deus. Na verdade, todo mandamento na Bíblia é sempre uma resposta a algo que já foi indicado. Veja os Dez Mandamentos. Lembre-se: “Eu os tirei do Egito”. Isso é uma promessa. Isso é graça. Agora, eis como vocês devem viver nesse relacionamento comigo.

00:55:10 Vocês não devem ter outros deuses além de mim. Vocês não devem cometer adultério, certo? Portanto, assim como suas responsabilidades verticais, há responsabilidades horizontais. Jesus diz: “Venham a mim”, um mandamento. “Todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.” Isso é uma promessa. Isso é graça. Efésios 2:8, 9 e 10: “Pois pela graça de Deus”. E então diz que vocês foram criados para boas obras. Vocês têm obrigações, mas essas duas coisas devem andar juntas. Você vê isso repetidamente. O relacionamento de aliança é sempre condicional e incondicional. Deus diz isso unilateralmente, mas depois há uma resposta a isso.

John Bytheway: 00:55:44 Estou olhando aqui... essas são as escrituras do meu pai. Salmos 50:5, ele sublinhou essa passagem. “Reúnam-me os meus santos, aqueles que fizeram aliança comigo por meio de

| | | |
|---|---|---|
| | | sacrifício." Parece que é exatamente isso que você está dizendo agora. |
| Dr. John White: | 00:56:02 | Esse é o próximo ponto. No Salmo 50, você vê o que acabou de dizer, nos versículos 16 e 17. O coração contrito responde ao Salmo 50 e se torna a lei do sacrifício nos versículos 16 e 17. Os sacrifícios de Deus são um espírito contrito, um coração quebrantado e contrito. Ó Deus, tu não desprezarás. Então, isso é o versículo 17 do Salmo 51. É uma resposta ao Salmo 50 que você acabou de ler. Isso é lindo. Ótima transição aí. |
| John Bytheway: | 00:56:27 | As pessoas vão se lembrar de ter lido no Livro de Mórmon que, antes de Jesus aparecer pessoalmente, elas ouvem uma voz em 3 Néfi 9, e Ele diz: "Chega de sacrifícios de animais. Eu sou o grande e último sacrifício. O que eu quero agora é um coração quebrantado e um espírito contrito". Espero que as pessoas estejam percebendo. Ei, isso está bem claro ali. |
| Hank Smith: | 00:56:49 | Ele ainda está citando os Salmos. |
| John Bytheway: | 00:56:53 | Para os jovens que estão ouvindo, a melhor maneira que eu conhecia de entender o que era um coração partido, porque, quando era adolescente, achava que todas aquelas músicas de amor no rádio falavam sobre isso. |
| Hank Smith: | 00:57:03 | Todas as músicas country que você já ouviu. |
| John Bytheway: | 00:57:05 | É, exatamente. Mas um coração partido... como chamamos o processo de domar um cavalo selvagem? Domá-lo. É um coração que se submete ao seu dono — é assim que tento lembrar agora. Um coração partido e um espírito contrito. Estou entregando meu coração a Deus. É claro que não consigo fazer isso sozinho. Então, vou ter um coração partido e um espírito contrito, arrependido. Então, isso é... |
| Hank Smith: | 00:57:34 | Gostei disso. |
| John Bytheway: | 00:57:35 | É algo que aparece no Livro de Mórmon. E, Hank, se você não se importa que eu pergunte, John, que outras coisas no Livro de Mórmon chamaram sua atenção? Estou simplesmente fascinado em saber como você enxerga isso através das lentes de sua formação e experiência. |
| Dr. John White: | 00:57:50 | É. Nossa, essa é uma pergunta e tanto. Tem uma palavra chique que os teólogos usam, e eles falam sobre esse "testemunho intertextual". É exatamente o que você acabou de fazer. Na verdade, nas minhas anotações, assim que você disse isso, a |

| | | |
|---|---|---|
| | | próxima passagem que aparece é 3 Néfi 9:19 a 20. Eu pensei: "Não acredito". Comecei a perceber esse testemunho dentro do conjunto das escrituras. Os católicos também têm outros livros. Quando você começa a entender que há um coro de testemunhas aqui e que, se você ler o Livro de Mórmon e a Bíblia juntos, isso só fortalece sua fé. Meu filho, pouco depois de mim, converteu-se, e eu o batizei dois meses depois de mim. Ele teve dificuldades porque lhe disseram — e acho que foi com a melhor das intenções —, mas lhe disseram que o Livro de Mórmon é mais importante do que a Bíblia. Eu disse: "Johnathan, nós não acreditamos nisso." |
| | 00:58:45 | Eles têm uma relação complementar. A Bíblia não é um substituto, e o Livro de Mórmon não é um substituto." Se Joseph Smith foi ao bosque por causa de um versículo da Bíblia, Tiago 1:6, isso o levou a obter as placas. Se alguém pudesse argumentar: sem a Bíblia, não haveria Livro de Mórmon, nem Velho Testamento, nem Novo Testamento. Agora, quero ter cuidado ao dizer isso. Não é como se Deus não pudesse ter se manifestado a Joseph Smith independentemente da Bíblia. Ele pode. Ele pode fazer o que quiser, pode se revelar. Eles funcionam em harmonia. Então, comecei a perceber isso à medida que fui lendo o Livro de Mórmon. Eu pensei: "Espere aí, esse tipo de ideia é um eco aqui na Bíblia". E comecei a juntar as peças. Depois, ganhei um Livro de Mórmon da Janae e comecei a consultar as referências cruzadas, o que realmente me ajudou. E comecei a perceber isso logo no início. |
| John Bytheway: | 00:59:28 | Quando Jesus, antes de partir, diz-se que ele expôs todas as escrituras de uma só vez. Eu escrevo coisas malucas nas margens. Não me limitei a sublinhar. Escrevi: "Será que consigo ingressos para isso?" Gostaria de ouvir essa palestra. Ele vai expor todas as escrituras de uma só vez. E talvez o que estejamos vendo seja algum tipo de intertextualidade. |
| Dr. John White: | 00:59:48 | Eu digo às pessoas que a Bíblia, para começar, é um resumo. Você está me dizendo que consegue ler todo o Sermão da Montanha, de Mateus 5 a 7, em poucos minutos? Garanto a você que Jesus pregou por mais tempo do que alguns minutos. Aquelas pessoas não teriam vindo, sentado e ouvido alguém com tanta autoridade assim. Isso simplesmente não funcionava. Por que não iríamos querer outras passagens das Escrituras para fortalecer esse testemunho, essa voz? Então, eu adoro isso. O fato de termos um "quad". |
| John Bytheway: | 01:00:13 | Devemos ficar entusiasmados em receber mais e queremos mais. |

| | | |
|---|---|---|
| Hank Smith: | 01:00:18 | E quanto à Pérola de Grande Valor e a Doutrina e Convênios? Você deu uma olhada neles? |
| Dr. John White: | 01:00:23 | Ah, eu adoro o Livro de Doutrina e Convênios. Antes de me converter ao Evangelho Restaurado, fui confirmado na Igreja Episcopal, e nós temos o Livro de Oração Comum. Vejo o Livro de Doutrina e Convênios funcionando dessa maneira. O Livro de Oração Comum é uma combinação da Bíblia com Thomas Cranmer e o que ele compilou. Ele aborda a liturgia, os procedimentos da igreja, as orações da igreja. E a Doutrina e Convênios tem um pouco dessa estrutura organizacional. Quero dizer, tudo é revelação, mas continuo achando a Doutrina e Convênios tão esclarecedora quanto o Livro de Mórmon. Agora, há partes dela que ainda estou tentando entender, porque parecem um tanto administrativas. Até mesmo em 3 Néfi 9, essa mesma ideia é encontrada em D&C 59, não é? No que diz respeito a esse sacrifício ao Senhor de um coração contrito. |
| John Bytheway: | 01:01:10 | E espírito contrito. |
| Dr. John White: | 01:01:11 | Sim. Então, o que me marcou profundamente — e esse foi outro ponto decisivo — foi que eu não ia me converter por achar que eles não entendem Jesus direito. Só acho lindo que, a cada 1,7 versículos no Livro de Mórmon, apareça Jesus? Algo assim? |
| John Bytheway: | 01:01:26 | 2,2 no Novo Testamento e 1,7, 1,8… foi a Susan Easton Black quem fez essa pesquisa inicialmente? Isso demonstra uma cristologia elevada. |
| Dr. John White: | 01:01:35 | Sim, adoro isso. Sim, você está falando a minha língua. Exatamente. O que eu adoro no Salmo 51 é que toda reunião sacramental é uma oferta do Salmo 51. |
| John Bytheway: | 01:01:46 | Ah, adorei isso. |
| Dr. John White: | 01:01:48 | Eu estava tão convencido da importância da Eucaristia. Acho que deveria ser todos os domingos. Adivinha só? Não perdi o ritmo quando me converti ao evangelho restaurado. E, tipo, não sei se teria conseguido superar isso, porque fiz parte da tradição batista por um tempo, e lá às vezes era trimestral. Digo tudo isso com toda a sensibilidade e respeito. Parece que Jesus disse que devemos fazer isso sempre que nos reunirmos. Isso é uma lembrança. É para ser algo contínuo. A reunião sacramental é, na verdade, a prática do Salmo 51. |
| Hank Smith: | 01:02:17 | É mesmo. Uau. Parece que você voltou para casa. |

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 01:02:20 | Karl Rahner é um teólogo católico. Ele fala sobre cristãos anônimos. Eu era um membro anônimo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu estava incógnito. Só que não sabia disso. Essa é uma coisa que, quanto mais o tempo passa, eu simplesmente... Tenho tanta certeza desse testemunho. Acredito nisso totalmente. Estou totalmente comprometido. Essa também é a minha história. Sou do tipo "tudo ou nada". Isso às vezes pode te meter em encrenca. Gosto muito de sobremesas, sabe? Assim que disse "sim", pensei: "Não vou voltar atrás". E Deus simplesmente continua reforçando isso. Às vezes sinto que isso é bom demais para ser verdade. É como se eu tivesse atravessado o guarda-roupa. O Leão, a Bruxa e o Guarda-roupa. Eu atravessei. Agora eu vejo. Eu vejo as coisas. Lembro-me da primeira vez que ganhei óculos. Meus amigos diziam: "Você está apertando os olhos". Lembro que não enxergava muito bem. Meu professor de biologia me chamou a atenção, assim como alguns dos meus amigos. E ganhei óculos. A primeira coisa que percebi foi: "Uau, olha só as veias nas folhas das árvores". E sinto que foi isso que aconteceu comigo quando me aproximei do evangelho restaurado. Comecei a ver coisas. Marcos 8, sobre a cura do cego. Minha primeira conversão me permitiu ver que os homens eram como árvores. Eu conseguia ver coisas. Então, era real. A segunda conversão foi: "Outrora eu era cego, mas agora vejo plenamente". |
| John Bytheway: | 01:03:33 | Lindo. Em alta definição. |
| Hank Smith: | 01:03:37 | É mesmo. |
| Dr. John White: | 01:03:37 | Versículo 11 de 51, observe que ele quer que o Espírito permaneça. Ele diz: "Não retires de mim o teu Espírito Santo". Essa é uma das duas únicas menções ao Espírito Santo no Velho Testamento. A outra está em Isaías 63:10 a 11. Um comentarista diz que isso é impressionante. Ele afirma: "O Espírito está presente com o pecador durante a confissão, já agindo para criar um coração puro". Deus está visitando-o. Ele está presente ali. Vemos a democratização do Espírito no Novo Testamento. Vimos o Espírito mais como uma espécie de unção que descia sobre líderes, profetas e Moisés. Moisés diz: "Ah, quem dera todos tivessem isso". Aqui temos o Espírito em relação ao arrependimento, e ele não queria que o Espírito lhe fosse tirado. |
| Hank Smith: | 01:04:26 | O Livro de Mórmon faz exatamente a mesma coisa. O homem natural é inimigo de Deus, tem sido desde a queda de Adão e será para todo o sempre, a menos que ceda às tentações do Espírito Santo, abandone o homem natural e se torne um santo por meio da expiação de Cristo, o Senhor. O Espírito Santo |

parece ser quase um veículo para que o poder expiatório do Senhor entre em meu coração. Não tire isso de mim.

Dr. John White: 01:04:53 Isso é lindo. Romanos 8 diz que o Espírito testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus. E foi nisso que João Calvino acertou. Ele diz que você pode receber toda essa revelação de fora, mas precisa dessa revelação interna. Você precisa da convicção. Você precisa do Paráclito, do Conselheiro — a linguagem que usamos no evangelho restaurado. O Espírito Santo é um companheiro. Ele se instala em nós. Ele reside em nós, e precisamos disso todos os dias. Não queremos fazer nada que afaste o Espírito Santo. Certo? Bonhoeffer, em seu livro de orações da Bíblia — Bonhoeffer foi um teólogo na Alemanha nazista. Ele fazia parte da resistência ao nazismo. E tinha um seminário clandestino em Finkenwalde. Ele ensinava aos alunos que começassem todas as manhãs com os Salmos. Essa é uma parte, e é por isso que ele chama os Salmos de livro de orações da Bíblia.

01:05:45 Isso fazia parte do regime de treinamento dos seminaristas. E ele diz isso sobre os Salmos penitenciais. Ele afirma: “Jesus ora pelo perdão dos pecados, mas não pelos seus próprios, e sim pelos nossos, que ele tomou sobre si. Precisamente nisso ele se revela como o verdadeiro Filho de Deus”. Isso remete àquele triplo registro de que Bonhoeffer fala. Davi ora assim em sentimento de culpa. Cristo ora carregando os nossos. Isso está em Alma 7:11 a 13, se você pensar bem. E nós oramos de ambas as formas: com sentimento de culpa e para que Cristo carregue os nossos. Se você pensar bem, apenas duas pessoas podem orar o Salmo 51 com total honestidade. O pior dos pecadores — todos nós estamos aquém da glória de Deus — e aquele que, sem pecado, tomou sobre si o pecado. À mesa do sacramento, você se ajoelha entre os dois.

01:06:39 Ajoelhamo-nos como pecadores. Assumimos o nome de Cristo. É por isso que acho que o sacramento, conforme descrito em D&C 77 e 79, me leva a escrever em meu diário a cada reunião sacramental, todos os domingos. Há uma prática que aprendi quando era professor de seminário na Escola de Teologia da Baylor, chamada Lectio Divina. Trata-se, na verdade, de desacelerar e prestar atenção às palavras das escrituras, e talvez o Espírito vá me inspirar essa ideia. Eu aplico essa perspectiva a toda a reunião sacramental, não apenas ao que for lido, mas também às orações, e fico atento aos sussurros do Espírito Santo. Estou anotando tudo. E posso dizer que me sinto tão preenchido nos hinos, no sacramento e nos testemunhos quanto nessa tríplice testemunha que está presente ali. Lembro-me de quando ia à igreja com meus pais antes da minha

primeira conversão; antes disso, a igreja era chata para mim. Quer dizer, eu poderia passar sem ela.

01:07:40 Agora não quero mais perder a igreja. Onde quer que eu esteja, acabei de estar em Madri com vários alunos da Universidade Brigham Young; levei-os até lá para uma grande conferência que estávamos realizando, e apresentamos vários trabalhos — uma ótima oportunidade para esses estudantes de graduação. Fomos a uma reunião sacramental em Madri. Foi tudo em espanhol. Isso foi algo pelo qual orei. Isso sim é o Espírito Santo se manifestando. Eu disse: "Senhor, eu só peço que uma pessoa fale em inglês". Uma mulher se levantou. Ela olhou para a plateia e começou a falar. Ela falou primeiro em espanhol, e eu não sabia disso até que ela veio falar conosco depois. Então ela começou a falar em inglês. E, depois, eu disse: "Você é a resposta à minha oração". E ela respondeu: "Olhei para lá e percebi que havia algumas pessoas novas, e talvez elas não soubessem espanhol, então resolvi dar meu testemunho em inglês". Quero dizer, é assim que Deus age. É lindo, não é?

Hank Smith: 01:08:29 A seguir, na segunda parte.

Dr. John White: 01:08:31 Eles sabiam que eu estava trabalhando, indo e voltando da Universidade Brigham Young, e estavam muito felizes por mim. Na última noite antes de pegarmos o voo de volta para casa, no dia seguinte, saímos em grupo. E eles perceberam que eu tinha parado de beber. Quero dizer, esse grupo gostava de ir a bares. Eles perceberam essas mudanças externas em mim. O Senhor disse: "Você vai contar a eles hoje à noite". Eu pensei: "Acho que não consigo contar a eles. Simplesmente, acho que não consigo fazer isso. É que… isso vai ser muito difícil". Mas pensei que, se isso fosse verdade, eu precisava testemunhar.




| | | |
|---|---|---|
| John Bytheway: | 00:01 | Bem-vindos à segunda parte com o Dr. John White, Salmos 49 a 86. |
| Dr. John White: | 00:06 | Vamos examinar o Salmo 61. Encontramos aqui a expressão “a rocha”. Entendemos que a rocha, obviamente uma metáfora, é mais alta do que eu. A ideia central aqui é que o refúgio divino — encontrar consolo em Deus — transcende a geografia e qualquer tipo de distância emocional; que a segurança está no próprio Deus e que somos protegidos e garantidos pelo amor da aliança de Deus, não pelas nossas circunstâncias. Adoro o que ele diz no Salmo 61:2, 4. Diz: “Do fim da terra clamarei a ti, quando meu coração estiver oprimido; conduz-me à rocha que é mais alta do que eu. Habitarei no teu tabernáculo para sempre.” Esse é o versículo quatro agora. “Confiarei no abrigo das tuas asas.” Essa é uma passagem poderosa. Ela realmente nos acolhe quando ele fala sobre o fim da terra. Ele não está falando de milhas, mas do fim dos seus recursos. A oração a partir desse lugar não é: “Faça-me mais alto”. É: “Conduza-me à rocha que é mais alta do que eu”. Toda formação começa com essa admissão. Ao construir nosso alicerce, o Novo Testamento está sobre a rocha, o próprio Jesus, que não pode cair. Isso é até mesmo uma espécie de eco de Helamã 5:12. |
| Hank Smith: | 01:23 | Você está certíssimo. Adoro como ele diz: “Eu não sei disso...” E então pensamos: |
| John Bytheway: | 01:28 | “Sim, ele sabe.” Você está indo muito bem. |
| Dr. John White: | 01:31 | Quero compartilhar uma história aqui. Em 2012, quando aceitei o cargo na Baylor — assim como quando aceitei o cargo aqui na Universidade Brigham Young —, meu filho e eu nos mudamos para lá, mas Cindy e as meninas ficaram para trás porque precisávamos vender nossa casa e algumas outras circunstâncias adiaram a mudança delas. Teve um coral da Baylor que veio e cantou “Meu Pastor suprirá todas as minhas necessidades”. E eu nunca tinha ouvido essa música antes. |

Comecei a procurar quem cantava aquela música. E adivinhem quem eu descobri? O Coro do Tabernáculo Mórmon.

John Bytheway: 02:03 O Coro do Tabernáculo, cara.

Dr. John White: 02:05 É como se fosse uma espécie de pré-evangelismo, em que o cara já estava começando a tocar meu coração. E eu adoro a frase: “Não sou mais um estranho nem um hóspede”. Aquela paz e aquele sentimento de pertencimento que surgem quando você compreende o Pastor e o que Ele nos oferece. E quando eu era menino, nos mudamos nove vezes. Havia muita instabilidade, muita imprevisibilidade. Um dos meus pontos fortes é que consigo fazer amigos muito rapidamente. Mas sempre agi a partir desse apego inseguro, porque fico me perguntando: serão essas as minhas raízes? Será que essas são as minhas pessoas? Posso confiar nelas? Adoro o que vemos nessa música: que existe um amor que não se afasta. Existe um amor que diz: “Eu pertenço”. E essa é uma das características marcantes da comunidade SUD que me atraiu: eu já pertencia antes mesmo de acreditar. Os sociólogos falam sobre isso: muitas vezes as pessoas partem da ideia de que é preciso concordar com alguma crença, algum dogma, alguma estrutura de qualquer visão de mundo que se tenha.

03:08 Mas muitas vezes nos vemos incorporados a uma cultura. Somos trazidos para uma comunidade. E, à medida que nos sentimos parte dela, passamos a acreditar. E foi exatamente isso que aconteceu comigo quando comecei a vir aqui e fiz seis viagens. Comecei a ouvir os santos orarem. Comecei a participar dessas reuniões de laboratório com o Dr. Nelson, com todos os nossos alunos, a maneira como eles amavam, a maneira como me aceitavam. E, para alguém que vive com um apego inseguro, isso foi surpreendente para mim. Tipo, essas pessoas nem me conhecem e já estão me aceitando e me amando. Mais uma vez, aquilo era um retrato da aceitação de Deus, do amor de Deus por mim. À medida que comecei a trilhar essa jornada, percebi que essas pessoas, que muitas vezes foram mal compreendidas — porque, naquele momento, eram “eles” —, conforme diz a Escritura, no Novo Testamento: “Sereis conhecidos pelo vosso amor”. Elas me discipularam sem que eu percebesse.

03:58 Elas orientaram meu coração. Elas me ensinaram a amar. Então, quando comecei a ler o Livro de Mórmon, passei a ter mais evidências. Isso facilitou a transição, pois compreendi que agora eu pertenço a esse lugar. Estou apenas na decisão de confiar plenamente nisso e ser batizado. Gosto dessa passagem no Salmo 61. E então o Salmo 62 traz essa ideia de que um

descanso inabalável da alma é encontrado exclusivamente em Deus. Seu poder é sempre acompanhado por um amor constante. Mais uma vez, nenhum status ou riqueza pode fundamentá-lo. Seis vezes em seis versículos, ele usa a palavra "somente" nos versículos um, dois, quatro, cinco, seis e nove. Somente Deus. Não há mais poupança. Não temos mais reputação. Somente Deus. Então, o versículo um declara o descanso: "Verdadeiramente, minha alma espera em Deus". No versículo cinco, devemos ordenar: "Minha alma, espera somente em Deus". Vemos que essa quietude não é algum tipo de traço de personalidade. É uma prática.

04:58 A confiança é escolhida repetidamente. Esperamos, confiamos, esperamos, confiamos. E à medida que nos aprofundamos no relacionamento com Deus, isso só aumenta nossa esperança de continuar a confiar. Mas quero fazer uma transição agora. A partir do Salmo 62, que acalma a alma. O Salmo 63 orienta a alma. É sobre esse que eu estava esperando para falar. Deixem-me dedicar algum tempo para explicar isso. Há muita coisa acontecendo no Salmo 63. Ele diz: "Minha carne anseia por ti." Bem, a ideia central é que a comunhão com Deus supera de tal forma todos os outros bens terrenos, incluindo a própria vida, que até mesmo a privação do deserto — onde estamos parados e sem água — se torna a ocasião para a satisfação mais profunda da alma. A maioria das pessoas não sabe disso: a igreja primitiva — ou seja, a tradição mais ampla da igreja primitiva, não apenas a igreja primitiva do evangelho restaurado — utilizava o Salmo 63 como o salmo fixo da manhã em todos os cultos dominicais.

05:57 Durante séculos, os cristãos começavam o dia do Senhor dizendo: "De manhã cedo eu te buscarei". Sou uma pessoa matutina. Quando era criança, distribuía jornais. Começava às 4h da manhã. Quando me tornei seguidor de Jesus, não foi difícil para mim começar a buscar o Senhor logo pela manhã. Já meu irmão, quando passei a rota de entrega de jornais para ele, meu pai olhava para lá às 5h da manhã e o via adormecido em cima dos jornais. Então, meu irmão ora à noite. Ele não ora de manhã. No Salmo 63, aqui, o primeiro ponto é que você não tem sede. Gosto muito disso. Não acredito que você tenha sede. Você é a própria sede. Ó Deus, tu és o meu Deus. De manhã cedo eu te buscarei. Minha alma tem sede de ti. Minha carne anseia por ti numa terra seca e sedenta, onde não há água.

06:46 Gosto de como o texto começa exatamente assim. Ó Deus, tu és o meu Deus. Observe que ele inicia com a relação de aliança, de que pertencemos a Deus. Isso deveria, então, impulsionar-nos,

mas também nos predispor a querer buscá-lo. Ele usa a linguagem da alma. Como seres humanos, não somos como fantasmas em uma máquina. Isso é muito concreto. Na verdade, adoro a linguagem hebraica aqui. Ela fala sobre a garganta. Esse é o órgão da sede. Todo o nosso ser vivo e desejante está sedento. Como pessoas encarnadas, estamos sedentos. E logo ao amanhecer, nosso primeiro movimento da consciência ao acordar deve ser voltado para Deus. Isso se intensifica aqui. Passa da identidade — "Tu és o meu Deus" — para a busca dessa sede da alma e dessa ânsia do corpo. É interessante que, em D&C, se fale que o espírito e o corpo são a alma do homem. A Restauração, creio eu, define a alma da mesma forma que o Salmo 63 e da maneira como é orado aqui.

07:43 A carne de Davi, o anseio corporal, não é algo inferior ao espiritual. É a alma fazendo o que as almas fazem. Devemos buscar esse tipo de coisa como criaturas encarnadas. O corpo possibilita amplitude, profundidade e intensidade à experiência. E é interessante que o Élder Bednar tenha um discurso sobre as coisas como elas realmente são. E ele aborda o corpo de maneiras que eu nunca... quer dizer, é tão enriquecedor. Acho que você também busca uma ressonância aqui, nessa ideia de que, como seres humanos, não podemos falar sobre o que significa ser humano sem levar em conta o corpo. Na verdade, muitos filósofos falam sobre a diferença entre pessoas que pensam que têm um corpo, que simplesmente possuem um corpo, e aquelas que dizem: "Eu sou um corpo". Que nós somos corpos. Em um certo nível, você pode usar a expressão "eu tenho um corpo", mas somos criaturas encarnadas e não queremos negar ou suprimir isso.

08:30 De alguma forma, isso é considerado algo inferior ao espiritual. Há uma corrente de pensamento do início dos primeiros três ou quatro séculos da Igreja chamada gnosticismo. De alguma forma, o corpo é maligno. Aqui, muito antes dessa crença herética, Davi nos mostra que o corpo é bom. Na verdade, o corpo tem sedas e anseios. Ele deveria, em última instância, ansiar por Deus. Seguindo adiante, é nesse ponto que C. S. Lewis realmente me ajudou muito. Ele apresenta esse argumento do desejo. O Salmo se encaixa muito bem nisso. Ele diz: "Se eu encontrar em mim mesmo um desejo que nenhuma experiência neste mundo possa satisfazer, a explicação mais provável é que fui feito para outro mundo". Lewis fala que essa fome corresponde à comida, e à sede, à água. Então, por que os seres humanos carregam um anseio? Nada que a realidade finita das criaturas possa satisfazer? É porque fomos feitos para Deus. Até mesmo Eclesiastes diz que a eternidade está gravada em nossos corações.

| | | |
|---|---|---|
| | 09:26 | A única coisa capaz de satisfazê-lo é algo infinito. Em todos os "omnis" que conhecemos no que diz respeito aos atributos de Deus. A sede de Davi, em última análise, é por Deus mesmo, como vemos. E ele mesmo diz, no versículo dois, o santuário. Isso é muito legal. E isso é algo pelo qual estou realmente ansioso. Só posso entrar no templo para batismos por procuração. Então, vou receber minha investidura no templo aqui em outubro. Na verdade, vou me encontrar com meu bispo esta semana. Estamos lendo o livro de Anthony Sweat, Convite Sagrado. Estou muito animado por vermos o papel desse templo e do santuário também nos Salmos. E realmente não posso falar sobre isso a partir do Evangelho da Restauração de forma completa, porque ainda não estive lá. A menos que vocês queiram me dar algumas ideias. |
| John Bytheway: | 10:09 | Basta ler os livros do Anthony. Eu fiz meus filhos lerem esses livros antes de eles irem ao templo. |
| Dr. John White: | 10:15 | Bem, o que vemos aqui, então, é que a comunhão aprofunda o anseio. Ela não desaparece. À medida que nos conectamos com Deus no templo, à medida que nos conectamos com Deus nas reuniões sacramentais, isso só deve fortalecer e consolidar nossa adoração, nossa confiança em Deus. Em seguida, o terceiro ponto aqui: melhor do que a vida. Essa é uma afirmação ousada. Se você pensar bem, ele diz: "Porque a tua benignidade é melhor do que a vida, meus lábios te louvarão". Adoro essa citação de Joseph Smith. Ele diz: "Se você pudesse contemplar o céu por cinco minutos, saberia mais do que saberia lendo tudo o que já foi escrito sobre o assunto". Esses cinco minutos contemplando o céu reordenam todos os nossos valores. Se realmente compreendermos a bondade amorosa de Deus, devemos valorizá-la mais do que qualquer coisa, mais do que a própria vida. Agora, algumas pessoas perguntam: "Bem, o que isso significa?" Pois bem, Deus deseja preservar nossas vidas; portanto, ao amarmos a Deus, estamos recebendo uma vida com Ele que nos preserva na vida eterna e abundante. Vemos os extremos a que as pessoas chegam: há quem seja martirizado pela fé. Elas estão dispostas a abrir mão de sua própria vida porque tiveram esse encontro sagrado. Elas conhecem Deus. A maioria de nós não precisará fazer isso. Mas essas são pessoas que realmente foram levadas a um estado de transe, como Joseph Smith, ao contemplar o céu. |
| Hank Smith: | 11:28 | Acalma a alma e direciona a alma. |
| Dr. John White: | 11h31 | E isso nos leva à ideia de que o amor corretamente ordenado sempre será exercido em Deus e voltado para Deus. Agostinho — é nesse ponto que eu acho que ele é brilhante. Santo |

| | | |
|---|---|---|
| | | Agostinho estava perplexo: como posso amar a Deus com todo o meu coração, alma, mente e forças e ainda ter algo sobrando para algo menor do que Deus? A maneira como ele concebeu isso é a seguinte: amamos tudo em Deus e voltado para Deus. Na verdade, os teólogos católicos chegam a afirmar que qualquer manifestação de amor precisa estar devidamente orientada e ligada a Deus. Assim, você pode dizer, por um lado: "Eu amo sorvete". E certifique-se de amar o sorvete de maneira adequada ao tipo de bem criatural que ele é. Portanto, não amo o sorvete da mesma forma que amo meu cachorro. Não amo meu cachorro da mesma forma que amo meu cônjuge. E não amo meu cônjuge exatamente da mesma forma que amo a Deus. Mas Deus é o fim, certo? Tudo é amado n'Ele e em direção a Ele. |
| | 12:24 | Todo bem penúltimo terreno deve ser amado adequadamente em relação a Deus. E é por isso que precisamos cultivar isso, esses anseios nas direções corretas, para que sejam direcionados, em última instância, a Deus como nosso objeto de adoração e amor. No Livro de Mórmon, Enos diz: "Minha alma estava faminta". É algo tão concreto. Mais uma vez, outra testemunha do que descobri ao ler o Livro de Mórmon. Comecei a perceber que ele valoriza nossa materialidade. Teologicamente, falamos sobre o escândalo da encarnação. Deus tornou-se homem. No evangelho restaurado, há um escândalo ainda maior. Jesus apenas se tornou o que já era verdade em relação ao Pai. Ele é plenamente encarnado. Ele tem carne. Ele tem ossos. Ele tem um rosto. |
| John Bytheway: | 13:06 | Vocês querem mais uma referência intertextual aqui? |
| Dr. John White: | 13:10 | Sim, vamos lá. Vamos lá. |
| John Bytheway: | 13:12 | Veja o Salmo 63:5. No versículo cinco: "Minha alma se saciará como com medula e gordura." Portanto, minha alma se sacia com gordura. Agora veja Segundo Néfi 9:51: "Deleitem-se com o que não perece, nem pode ser corrompido, e deixem que sua alma se deleite com a gordura." |
| Hank Smith: | 13:33 | Aí está. |
| Dr. John White: | 13:34 | Uau. |
| John Bytheway: | 13:35 | Segundo Néfi 9:51. |
| Hank Smith: | 13:37 | Não é sempre que se vê essa palavra, "gordura". |

| | | |
|---|---|---|
| John Bytheway: | 13:40 | Eu sei. Achei que essa era uma frase para colocar na geladeira. Deixe sua alma se deleitar com a gordura, né? |
| Hank Smith: | 13:46 | Vai em frente. |
| John Bytheway: | 13:47 | Eu nunca tinha visto isso até agora, mas sei que está em 2 Néfi. |
| Dr. John White: | 13:51 | Boa observação. Isso é incrível. |
| Hank Smith: | 13:53 | Tudo bem, John, o que devemos fazer agora? |
| Dr. John White: | 13:55 | Veja os versículos 4 a 6 do capítulo 63. Observe o que o corpo faz aqui. O corpo está sendo moldado. É uma prática que está direcionando o corpo para o caminho certo. Diz que as mãos devem estar erguidas, não agarrando; a boca, louvando, não consumindo; e os pensamentos noturnos, meditando, não se preocupando. Cada faculdade é redirecionada da comida, da riqueza e da preocupação para Deus. Isso é profundo. São hábitos diários. Mesmo quando venho à igreja, o que estou fazendo com meu corpo que esteja me treinando para esses objetivos corretos? Eu disse que fiz minha tese sobre João Paulo II. Ele fala que toda ação humana tem duas direções. Há uma transitiva. Há algo que você está fazendo no mundo. Você está alterando o mundo de alguma forma. Se eu abro a porta, essa porta não estava aberta antes por mim, então eu fiz algo. Mas é sempre reflexiva. O que quer que eu esteja fazendo externamente, reflexivamente está fazendo algo comigo internamente. |
| | 14:52 | Quando penso nos meus hábitos diários, o que estou fazendo externamente que está moldando meu caráter internamente? Este Salmo aborda essa ideia de forma muito prática e concreta quando levanto as mãos. Quando abro a porta para ajudar alguém, não estou apenas abrindo fisicamente aquela porta para que a pessoa passe, mas isso está me moldando para ser mais generoso, mais atencioso com os outros, mais gentil. Se nós começarmos a ligar esses pontos, passaremos a perceber que Deus nos deu maneiras e meios aqui na Terra para aprofundar Sua presença e Seu caráter em nossas vidas. Precisamos nos tornar conscientes dos tipos de coisas que praticamos. |
| Hank Smith: | 15:31 | Ah, a prática diária. Mesmo que seja apenas ajoelhar-se para orar. Há algo de diferente nesse ato. É muito pequeno, mas é diferente de ficar em pé ou deitado na cama. É apenas um pouco diferente. |

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 15h45 | Antes de vocês me pedirem para estudar os Salmos, tomei a decisão consciente de, a partir de 2026, fazer as orações matinais e noturnas dos Salmos. Quando vocês me pediram, eu estava no Salmo 128, se não me engano. Então parei porque queria voltar e começar a me preparar para isso em maio, quando quer que vocês tenham me convidado. Uma das primeiras coisas que tentei fazer foi, antes mesmo de colocar os pés no chão para começar o dia, ler um Salmo. Às vezes, também me ajoelho. Gosto dessa ideia. Eu queria que essa prática expressasse: "Deus, tu és tudo o que tem fôlego; louvai ao Senhor". O próprio fôlego que vou usar para fazer essas orações, quero apenas estar ciente de que tu me sustentaste durante mais uma noite. Eu poderia não ter acordado. E assim, apenas estar consciente de que Deus é o autor e consumador do meu corpo físico, mas também o autor e consumador da minha orientação espiritual. |
| Hank Smith: | 16:38 | E você está dizendo que eles estão conectados. O que faço com meu corpo físico afeta meu eu espiritual. |
| Dr. John White: | 16:43 | Com certeza. É nisso que João Paulo II mais uma vez se mostra brilhante: o corpo é uma manifestação visível de realidades invisíveis. Acho que, se entendermos isso, então o que estamos fazendo com nossos corpos, como isso está atuando em sintonia com as verdades divinas e espirituais? |
| Hank Smith: | 16:59 | Onde ele diz que meus braços estão levantados? |
| John Bytheway: | 17:03 | Quarto verso. |
| Hank Smith: | 17:04 | Eu tinha escrito tanto no verso cinco que acabei ultrapassando o limite. No verso quatro. |
| John Bytheway: | 17:09 | Percebi outra referência semelhante no Salmo 119, versículo 48: "Também levantarei minhas mãos para os teus mandamentos, que tenho amado. Meditarei nos teus estatutos." |
| Hank Smith: | 17:26 | John, talvez isso esteja fora da sua área de especialização. Não sei. Mas a ideia de "levantarei minhas mãos". Isso é uma forma antiga de orar? É levantar as mãos? Porque a gente cruza os braços. A gente se curva. Mas parece que, no Velho Testamento, eles mencionam isso com frequência nas orações. Minhas mãos se erguerão. |
| Dr. John White: | 17:45 | Sei que, na tradição episcopal, antes de celebrar a Eucaristia, dizem: "Levantemos nossas mãos e nossos corações". Muitas |

vezes, eles se remetem aos Salmos ou às tradições antigas. Mas percebe-se claramente que o que você está dizendo é que vê o corpo em plena ação na adoração. Se não tomarmos cuidado, a adoração pode se tornar algo sem corpo. E isso é um desserviço ao fato de como Deus nos criou. Mesmo quando morremos, sabemos que nosso corpo se separa da nossa alma. Paulo diz que isso não é natural. Quando vier a ressurreição, receberemos esses corpos de volta. Um corpo glorificado. Deus sempre quis que estivéssemos em uma relação entre corpo e alma. Isso é análogo ao fato de que o Pai também tem um corpo. Não queremos negar nem suprimir isso. O corpo é algo bom quando é administrado adequadamente.

John Bytheway: 18:33 Quando você ouviu pela primeira vez essa doutrina da nossa teologia, provavelmente foi algo que você nunca tinha ouvido antes.

Dr. John White: 18:42 Quando você analisa algumas das publicações contra a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ou contra os mórmons, elas nos criticam por isso.

John Bytheway: 18:49 Eles insistem bastante nesse ponto.

Dr. John White: 18:50 É, mesmo. Às vezes, se não tomarmos cuidado, acabamos dando mais importância à visão alternativa, como se o espírito fosse mais importante que a matéria. A maioria das pessoas acredita na criação ex nihilo. Deus é o único que é eterno. Mas adoro a ideia de que todos nós estávamos nessa relação pré-mortal no conselho celestial. Somos co-eternos. Não somos co-divinos. Somos co-eternos. Mas vamos evoluir e nos tornar participantes da natureza divina. Você vê isso em Segundo Pedro. A igreja grega, sabe, a deificação. Quero dizer, para muitos protestantes evangélicos, isso parece, sabe, herético. Mas até mesmo Lewis diz que Ele se tornou humano para que pudéssemos nos tornar deuses. Poderíamos nos tornar como Deus. Não tive nenhum problema com isso depois que comecei a refletir sobre o assunto. Sabe, muitas dessas coisas também me foram ensinadas, por exemplo, a existência pré-mortal nos meus cursos de teologia. Mas eles menosprezaram isso e disseram que era considerado herético desde o início.

19:49 Mas lembro de ter guardado isso mentalmente. Há algo ali no que diz respeito a Deus levar isso à conclusão. Mas eu não sabia o que fazer com isso porque, para todos ao meu redor, eu certamente teria sido visto como a opinião minoritária, com certeza. Eu provavelmente era a única pessoa. Mas então pude voltar atrás e dizer: “Ei, posso participar de um fórum com isso”. Lembro-me de ter tido essa discussão com a Janae em uma

| | | |
|---|---|---|
| | | conferência em Salado, no Texas. E tivemos uma longa conversa sobre a existência pré-mortal. E eu estava convencido de que era verdade. Parece que foi apenas um processo contínuo em que eu recebia novas revelações para explicar onde havia perguntas que não haviam sido respondidas. |
| Hank Smith: | 20:28 | É. É por isso que o ritual é tão importante? Pensamos no batismo. É uma experiência muito tangível. O sacramento. O templo funciona da mesma forma. São vestimentas e rituais. Será que é porque precisamos envolver nosso corpo em nossa adoração? |
| Dr. John White: | 20:44 | Com certeza. É por isso que estou tão animado com o templo, porque as pessoas sabem que venho de uma tradição mais formal — chamam de “alta igreja”, “alta liturgia”. E elas dizem: “Ah, você vai adorar o templo”. Mais uma vez, estou sendo preparado para isso. Isso me dá vontade de chorar e pensar: “Isso é incrível”. Agora vou vivenciar — pode-se dizer que é o ápice disso tudo —, quer dizer, essa é uma forma em miniatura do que será o novo céu e a nova terra. E estou me preparando para ter esses encontros sagrados e espero encontrar e conhecer Deus de maneiras que, bem, não o conheço em momentos comuns. |
| Hank Smith: | 21:16 | É importante ter esse movimento corporal. Eu realmente aprecio isso. É. Gosto muito da maneira como você colocou isso, porque é: por que você está fazendo essa coisinha? Por que estamos passando bandejas de pão? Bem, é importante usarmos nossos corpos na nossa adoração. Por que entrar nessa água, sentir a água e mergulhar nela? E parece ser uma experiência muito sensorial, de contato físico. |
| Dr. John White: | 21:41 | É. Quer dizer, pense nisso: tudo o que posso fazer é realizar batismos por procuração, mas aqueles que já faleceram não podem entrar em tabernáculos de carne. Eu posso representá-los fisicamente aqui e agora. Vê a conexão com o corpo? Bem, Jesus e Terceiro Néfi, certo? Um por um, indo fisicamente até as pessoas. Eu tinha essa hermenêutica, essa estrutura interpretativa da minha dissertação, e agora ela está como que concretizada, amplificada, intensificada à medida que me aproximo do evangelho restaurado. |
| Hank Smith: | 22:11 | É. Provavelmente já aconteceu muitas vezes. Eu sabia. Eu sabia. Eu sabia que estava certo. |
| John Bytheway: | 22:17 | John, isso foi uma bênção para mim. Acho que vai abençoar muita gente, porque estão vendo isso pelos olhos de alguém que vem de um lugar diferente. Se eu puder falar em nome de |

parte do nosso público, talvez eu esteja certo. Muitos de nós estamos pensando: “Uau, sempre tive isso. Sempre considerei isso algo natural”. Hank, estou fazendo anotações para minhas futuras aulas, e tenho certeza de que você também. E John, , você prejudicou algumas amizades? Perdeu amigos? Que tipo de sacrifícios você fez para estar aqui hoje?

Dr. John White: 22:44 Depois que fui batizado em outubro de 2025, aconteceram eventos importantes para mim nesse mês. Não sei bem por que justamente em outubro, além de simplesmente ter acontecido assim. Em outubro de 2023 foi quando recebi meu primeiro testemunho visível da Dra. Nelson. Depois, um ano mais tarde, participei de uma conferência — a mesma em que conheci a Dra. Nelson e a Janae, mas dessa vez em Nova York. Com antecedência, uma equipe nossa da Baylor e da Universidade Brigham Young iria apresentar alguns trabalhos lá. Então, eu estava participando de uma apresentação com a Dra. Nelson e um dos seus alunos de pós-graduação. E havia também outras pessoas da Baylor presentes. Mas, antes disso, eu disse para a Janae e para a Jodie Jensen: “Ei, vamos estar a algumas horas desse lugar chamado Palmyra e do Bosque Sagrado. Gostaria de saber”, eu disse, “vocês conhecem esse lugar?”. Então, eu estava sendo sincero. Elas foram muito humildes. Elas responderam: “Sim, conhecemos”.

23:52 Foi aí que comecei a realmente... eu estava no meio da minha investigação. Então pensei: “Preciso ir até lá. Sim, preciso conhecer isso em primeira mão”. Elas concordaram que iríamos. Fomos à reunião sacramental. Foi lá que aconteceu minha conversão. Morôni 10:4-5. Naquela época, eu não tinha percebido que aquilo era uma promessa missionária. É como João 3:16. Ouvi alguém prestar seu testemunho e citar esses versículos. E isso realmente tocou meu coração. Pensei: “Uau, que versículo profundo”. E eu ainda não tinha lido o Livro de Mórmon inteiro. Então, quando subimos a Colina de Cumora, lemos juntos.

24:26 Lemos — acho que lemos a maior parte de Morôni 10, não apenas aqueles versículos. Então chegamos ao topo. Aquela inscrição está na estátua do Anjo Morôni. São três vezes. Naquela época, eu ainda era trinitarista. Pai, Filho, Espírito Santo. Ainda acreditávamos que Deus tinha três pessoas. Então pensei: “Uau, são três. Isso é um testemunho incrível”. Depois do Bosque Sagrado, fomos à Grandin Press e a missionária sênior — eu nem sabia que existiam missionários sênior. A mulher me disse, quando chegamos ao segundo andar, que havia a inscrição de Morôni 10:4,5. Ela disse: “Por que você não coloca seu nome no lugar do ‘vocês’ e lê em voz alta?” Éramos

apenas um pequeno grupo. Mal consegui terminar de ler. Comecei a chorar. Depois daquela viagem, comecei a mandar mensagens para as pessoas, escrevendo em letras maiúsculas: “Eu acredito”. Elas sabiam o que aquilo significava.

25:20 Então, eu me converti. Depois, decidimos, com essa bolsa de estudos que eu havia conseguido na Universidade Baylor, que a última etapa dessa bolsa para concluir minhas responsabilidades relacionadas à bolsa de estudos era voltar em outubro e apresentar um trabalho na Conferência sobre a Cultura do Livro de Mórmon. Decidi me batizar no dia 26 de outubro, porque foi quando tudo isso começou. Então, me batizei. Agora estou lecionando em uma instituição que não permite que professores efetivos sejam membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estou em uma situação difícil. Posso continuar aqui por mais um tempo com integridade, desde que não ensine nada que vá contra o evangelho restaurado ou contra a Baylor. Eu ia adiar meu batismo, e Kim B. Clark me orientou. Ele realmente me acolheu e começou a me encorajar. Ele me mandava mensagens regularmente. Encontrei-me com ele e com a Sue. Fomos à ala deles. O filho dele, Jonathan, é o bispo lá, e depois fomos almoçar na casa dele.

26:18 E eu disse: “Só quero deixar as coisas claras.” Eu disse: “Assim que eu for batizado, vou ter que pedir demissão ou serei demitido. Talvez eu devesse adiar meu batismo.” Ele respondeu: “Ah, não. Não adie seu batismo.” Isso é apenas seguir em frente. Ele disse: “Basicamente, vamos confiar em Deus nessa questão.” Lá estava ele, ex-reitor da Harvard Business School. Tão sereno, paciente, com tanta compostura. Ele está acreditando no melhor e confiando em Deus. E uma parte de mim pensa: “É fácil para você me dizer isso. Você não está no meu lugar.”

Hank Smith: 26:49 Não é tarefa sua.

Dr. John White: 26:52 Decidi seguir em frente e me batizar. Voltei para casa sabendo que precisava tomar uma decisão. Sabia que perderia meu emprego. Pensei: “Bem, não sei onde vou trabalhar”. Então, comecei a conversar com algumas pessoas da Universidade Brigham Young. Meses depois, parecia que haveria uma vaga para mim. Eu vou a essa conferência anual chamada Academia Americana de Religião e Sociedade de Literatura Bíblica. Tenho um bom grupo de amigos. Estamos falando de melhores amigos. Eles sabem de tudo. E eu conto praticamente tudo para eles. Eles sabiam que eu estava trabalhando, indo e voltando da Universidade Brigham Young, e estavam muito animados por

mim. Na última noite antes de pegarmos o voo de volta para casa, no dia seguinte, saímos em grupo. E eles perceberam que eu tinha parado de beber. Quer dizer, esse grupo gosta de ir a bares.

27:36 Eles tinham percebido essas mudanças externas em mim. O Senhor disse: “Você vai contar a eles hoje à noite”. Eu pensei: “Acho que não consigo contar a eles. É que… acho que não consigo fazer isso. Isso vai ser muito difícil”. Mas pensei: “Se isso for verdade, então preciso testemunhar”. Tínhamos terminado o jantar e eu ainda não tinha contado a eles. Eles estavam indo para um bar. Lembro-me do Senhor dizendo: “É melhor você contar para eles logo, antes que seja tarde demais, porque quanto mais beberem, mais briguentos ficarão, ou isso pode tomar um rumo errado”. Estávamos caminhando em direção ao bar e avistamos a Old South Church. Eles queriam entrar. E Deus me disse — lembro-me disso. Não foi de forma audível, mas sim como uma impressão. Ele disse: “Visão sagrada. É aqui que você vai contar a eles.” E então eu fiquei tipo, hum. Então entramos. Estava silencioso. Estava quase na hora de fechar. Estávamos na área da capela, no santuário. Virei-me para eles e disse: “Ei, pessoal, tenho uma boa notícia e uma notícia surpreendente.” Eu tinha que, tinha que apresentar da maneira certa, né?

28:31 A boa notícia é que parece que vou sair da Baylor e ir para a Universidade Brigham Young. Eu ainda não tinha assinado contrato, então ainda é uma questão de fé. Acho que Deus nunca quis que eu me convertesse e fosse batizado sabendo que já tinha um emprego. Ele queria ter certeza de que isso fosse por total confiança. Eu disse: “Parece que vou ser contratado por eles.” E então eles responderam: “Parece mesmo.” Eles estavam preocupados comigo em relação ao contrato, certo? Ainda não assinei nada, mas parece realmente promissor.” Então eles me olharam rapidamente e disseram: “Espera aí. Notícia surpreendente?” Quer dizer, eles são lógicos. Eles sabiam. Disseram: “Espera, você não pode trabalhar na Universidade Brigham Young. Em condições normais, há exceções, a menos que você se converta ou seja batizado.” E eu disse: “Bem, notícia surpreendente: eu me converti e fui batizado.” Quer dizer, o resto da noite, o resto da noite... Saí da reunião por volta das 22h15, 22h30, porque sabia que eles iam continuar bebendo e, geralmente, nada de bom acontece depois das 22h, 22h30, para começar, à noite, em um bar.

29:25 No dia seguinte, quando os vi, perguntei: “Sobre o que vocês conversaram?” Eles responderam: “O que você acha que conversamos?” Então, isso mostra um pouco da oposição. Meu

melhor amigo, um renomado acadêmico, no sábado ou domingo, me mandou uma mensagem: “Ei, você está livre na próxima terça-feira? Adoraria nos encontrarmos.” Esperei 24 horas antes de responder. Nós nos encontramos por uma hora e foi um debate de oposição. Foi um desafio. Foi: “Por que você está fazendo isso? Por que não pode adiar? Você pode perder sua família por causa disso.” Quero dizer, todas essas razões pelas quais você não deveria. Todas essas objeções. Isso pode prejudicá-lo profissionalmente. Você já tem estabilidade no emprego. Você vai ter que começar tudo de novo. No meio acadêmico, você pode ser visto como um pária.” No final da conversa, ele disse: “Não vou fazer você mudar de ideia. Vou, não é?”

30:12 E eu respondi: “Não.” Ele disse: “Eu já imaginava que não.” O que isso significava, porém, é que havia certa oposição, por parte de alguns bons amigos. Depois que eu saí, eles começaram a fazer todo tipo de pergunta, dizendo coisas como: “Ele se converteu enquanto estava aqui? Ouvimos dizer que ele foi batizado.” Na minha carta de demissão, eu deixei isso bem claro. Eu disse: “Sabe, eu afirmo plenamente a missão e os valores da Universidade Brigham Young e da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.” Essa foi minha maneira de dizer: “Ei, eu sou um deles.” Só que houve um certo constrangimento. As pessoas conversaram com outras pessoas, mas se elas são realmente minhas amigas, por que não vêm até mim para conversar? É isso que tem sido doloroso em todo esse processo. Às vezes, me senti sozinho. Sei que fiz a coisa certa, mas houve definitivamente um mínimo de perseguição. Sabe, ouvi algumas coisas que simplesmente não são verdadeiras. É do tipo: “O quê? Por que você diria isso? Venha conversar comigo.” Essa é uma resposta longa para a sua pergunta.

John Bytheway: 31:08 Uau. Obrigado por compartilhar isso.

Dr. John White: 31:12 A Baylor tem sido boa comigo. Não estou indo embora com ressentimento. Só estou sendo sincero com vocês.

John Bytheway: 31:17 Só tenho respeito por você, John. Nossa Senhora.

Hank Smith: 31:21 Que ato de fé. É lindo.

Dr. John White: 31:24 É essa obrigação da promessa. Eu contemplo a beleza e a graça da promessa do evangelho restaurado. Eu preciso fazer isso. É necessário.

John Bytheway: 31:33 É. E então, o que mais importava?

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 31:35 | Para mim, não fazer isso é pecado. |
| Hank Smith: | 31:38 | É. Hmm. Eu sei o que sei. Agora, não queremos deixar você ir embora sem que você nos explique mais alguns Salmos. O que devemos fazer agora? |
| Dr. John White: | 31:44 | Vamos para os Salmos 85 e 86. Já falamos sobre o Salmo 78, que fica bem no meio do saltério, sobre a compaixão e o perdão das iniquidades. Então, vamos para o Salmo 85, e essa é uma frase maravilhosa. Vemos um paralelismo aqui. Vemos onde a misericórdia e a verdade se encontram. Gosto disso porque vemos os atributos de Deus. Vemos amor constante, fidelidade, justiça e paz. Eles não estão em competição. Eles convergem e realmente garantem uma restauração que já começou. Ela já está presente na própria pessoa e na presença de Deus e está ao nosso alcance por meio de Jesus, mas aguardamos sua segunda vinda. Existe uma espécie de dialética, essa tensão, e você pode percebê-la até mesmo nesses diferentes atributos. Então, deixe-me ler isso rapidinho. Diz: “A misericórdia e a verdade se encontraram. E então a justiça e a paz se beijaram.” Adoro como ele usa isso para mostrar que essas virtudes não estão em oposição umas às outras. |
| | 32:46 | Shalom, ou paz, não é a ausência de conflito, mas o florescimento em um relacionamento correto. A justiça é uma dessas condições necessárias. Se as coisas estiverem realmente indo como Deus pretendia, você se encontrará em um e e equitativo. Às vezes, tem havido uma falha nas comunidades cristãs, onde separamos esses atributos. A justiça está pedindo separação da misericórdia. O Salmo 85 mostra que essa reconciliação é necessária. E você vê isso em Alma, seria o capítulo 42? Ele realiza essa cerimônia de casamento entre justiça e misericórdia. Isso se chama expiação. É o que une justiça e misericórdia. Como especialista em ética, é fácil lutar pela retidão e por uma moralidade privada. Vivemos nossas vidas com retidão e integridade, mas não há evangelho sem justiça social também. E é aí que acho que Sião é tão importante: que vivamos em retidão. Temos responsabilidade para com os pobres e somos um só coração e uma só mente — esses são os atributos. |
| | 33:47 | Eles não competem entre si. O reino de Deus abrange ambos. Queremos exemplos de Sião. E isso é importante porque, no contexto evangélico de onde vim, muitas vezes o evangelho que era pregado, divulgado e proclamado era voltado para a minha salvação pessoal — o que, de fato, é. Você fica tão voltado para o céu que não faz o bem aqui na Terra. Aqueles que estão mais voltados para o céu são os que mais fazem o bem aqui na Terra. |

| | | |
|---|---|---|
| | | Fale sobre alguns dos maiores profetas: Martin Luther King Jr. é um deles porque compreendeu, tinha esperança suficiente de que esses atributos permanecessem juntos, a ponto de ficar descontente e consternado quando não via isso acontecendo aqui na Terra. Uma raiva profética adequada quando você vê uma injustiça, porque sabe que não é isso que Deus pretendia. Devemos ficar insatisfeitos com isso, consternados com isso, frustrados com isso, porque isso está frustrando a ordem cósmica de Deus e o propósito de que o evangelho floresça aqui na Terra. |
| Hank Smith: | 34:47 | É uma ideia linda que haja um futuro Sião por vir, mas vamos construir Sião agora, na medida do possível. |
| Dr. John White: | 34:57 | Bem, e fazemos a oração do Pai Nosso. Que seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Que a tua justiça, a tua verdade, a tua misericórdia e a tua bondade sejam realizadas aqui na terra, assim como no céu. Será sempre imperfeito, será parcial, mas não desistimos. Devemos continuar nos esforçando por isso. |
| Hank Smith: | 35:11 | Há um dos nossos hinos que diz: “Quão grandioso, quão glorioso, quão completo é o grande desígnio da redenção, onde justiça, amor e misericórdia se unem em harmonia divina”. |
| Dr. John White: | 35:25 | Qual é o nome dele? É lindo. |
| Hank Smith: | 35:27 | Chama-se “Quão Grande é a Sabedoria e o Amor”. |
| John Bytheway: | 35:30 | É um hino de sacramento, não é mesmo, normalmente? |
| Hank Smith: | 35:32 | É um hino do sacramento. Sim. Na verdade, foi um discurso do Élder Holland. Chama-se “Onde a Justiça, o Amor e a Misericórdia se Encontram”. |
| John Bytheway: | 35:40 | É uma frase ótima, não é? E eles se beijam, de acordo com o Salmo aqui. |
| Dr. John White: | 35:46 | É, é, é. |
| John Bytheway: | 35:47 | Eles não estão brigando. Não estão tentando superar um ao outro. |
| Dr. John White: | 35:50 | É. O aspecto físico disso. É uma metáfora, mas, literalmente, existe essa união orgânica, essa comunhão entre os dois. |
| Hank Smith: | 35:58 | É. |

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 35:59 | Eles estão se juntando. |
| John Bytheway: | 36:01 | O que você acha do versículo 11? Quando você vê isso, a primeira frase te lembra alguma coisa? |
| Hank Smith: | 36:08 | “A verdade brotará da terra.” Essa também é uma frase relacionada à restauração, não é mesmo? |
| John Bytheway: | 36:14 | O Senhor fala de paz ao Seu povo. A verdade brotará da terra — entre parênteses, o Livro de Mórmon. |
| Hank Smith: | 36:20 | Não é o Livro de Moisés, John? “Enviarei a verdade da terra”? |
| John Bytheway: | 36:25 | Que intertextualidade. É a minha nova palavra do dia. |
| Hank Smith: | 36:29 | Moisés 7:62. Enviarei retidão do céu e verdade da terra para prestar testemunho do meu Unigênito. E vi que talvez isso seja como uma revelação descendo, o Livro de Mórmon surgindo da terra. Farei com que varra a terra como um dilúvio. Para reunir os meus eleitos. Acho que diz John White ali. Para reunir os meus eleitos dos quatro cantos da terra. |
| John Bytheway: | 36:58 | Adorei que você tenha mencionado Sião. Nos primeiros tempos, Sião era vista como um lugar e, depois, mais como uma causa. |
| Hank Smith: | 37:06 | Quando o Senhor apresenta o conceito, Ele o faz bem devagar com Joseph. A causa de Sião. Ah, é uma causa? Sim, é também um povo. É também um lugar. De repente, vira um movimento inteiro. Se você estivesse na igreja dos primórdios, a igreja da década de 1830, Sião era... |
| John Bytheway: | 37:26 | Era um lugar. |
| Hank Smith: | 37:27 | Era, sim. Era um lugar e era o objetivo deles. Era um lugar. Vamos construir Sião na Terra. Agora, estamos estabelecendo estacas de Sião, tentando nos tornar Sião. |
| Dr. John White: | 37:44 | Bem, eu adoro isso. É tanto espiritual quanto literal. Não se resume a um ou a outro. Então, algumas pessoas querem construir uma utopia aqui, o paraíso na Terra, mas queremos ter certeza de que estamos fazendo isso espiritualmente, de que esses dois aspectos devem estar em harmonia. Eu adoro isso. |
| Hank Smith: | 38:00 | O que os primeiros santos aprenderam é que lidar com edifícios é mais fácil do que lidar com pessoas. John gosta de dizer que, |

| | | |
|---|---|---|
| | | quando tiraram os filhos de Israel do Egito, foi fácil tirá-los do Egito. O difícil foi tirar o Egito deles. |
| John Bytheway: | 38:13 | É, esse é um ditado antigo. Não é meu, mas é verdade. Ainda há muito do Egito em mim. Só fico feliz, John, que, quando você apareceu em algumas reuniões sacramentais, tenha sido bem-vindo e acolhido. Quando ouço as pessoas contarem essa história, fico pensando: "Ah, espero, espero, espero que todo mundo tenha sido assim: 'Oi, tudo bem? Seja bem-vindo. Qual é o seu nome?'" |
| Hank Smith: | 38:30 | Porque, John, como você sabe, nem sempre é assim: quando alguém me pergunta "Os santos dos últimos dias são cristãos?", eu respondo: "Ah, espero que sim. Na maioria das vezes." |
| John Bytheway: | 38:39 | Espero que sim. Espero que estejam agindo como tal. É. |
| Hank Smith: | 38:42 | Na maioria das vezes. |
| Dr. John White: | 38:45 | Bem, minha primeira reunião sacramental, porém, foi interessante. Os microfones não funcionavam. O pão não estava lá. O pão não estava lá. |
| Hank Smith: | 38:52 | Ah, não. |
| Dr. John White: | 38:53 | Quero dizer, a julgar pelas aparências, parecia um desastre total. Mas então o Espírito se manifestou quando cantamos, não foi, "Eu caminharei com Jesus"? |
| John Bytheway: | 39:02 | É mesmo. |
| Dr. John White: | 39:03 | Cantamos essa música no meu batismo, junto com "Be Thou My Vision". Foi quando realmente senti o Espírito, quando cantamos essa música. Eu ainda não tinha me convertido. Aquilo foi uma experiência muito significativa para mim. Acho que foi Robert Millet quem falou que nosso evangelho não precisa de nenhum adereço. Mesmo que essas coisas tivessem sido tiradas de mim na minha primeira experiência com o sacramento, o Senhor se manifestou. O Senhor provou quem Ele é e se revelou a mim. Salmo 86, este é "Une o meu coração". Gosto dos movimentos aqui. Versículos de um a sete, há essa súplica pela pobreza, pois sou pobre e necessitado. E dos versículos 8 ao 10, há essa incomparabilidade entre os deuses. Não há ninguém como tu. E então, dos versículos 11 ao 13, este é o ponto central. Ensina-me, une o meu coração. Então, aqui temos um louvor de todo o coração. |

| | | |
|---|---|---|
| | 39:57 | Livra-me do Sheol. Versículos 14 a 17, e depois um apelo renovado no que diz respeito ao próprio credo de Deus. Meu Senhor, teu servo. Você vê que aparece sete vezes “Meu Senhor” e três vezes “teu servo”. Meu primeiro ponto aqui é observar como, no versículo 15, eu louvo a autodescrição de Deus sobre quem ele é, devolvendo-a a ele. Mas tu, ó Senhor, és um Deus cheio de compaixão e misericordioso, longânimo e abundante em misericórdia e verdade. O que vejo aqui é que a oração não se baseia apenas na fé pessoal de alguém, mas nas confissões antigas e contínuas de toda a comunidade. Toda a comunidade está se unindo a isso. E, por isso, acho que é realmente importante que haja essa orientação comunitária. E então, no versículo dois, ele diz: “E tu és o meu Deus”. Responde àquela palavra de eleição: “Eu sou o Senhor, teu Deus”. E isso só é respondido se alguém ousar dizer “meu Deus”. |
| | 40:54 | Você tem que dizer “meu Deus”. Você tem que se entregar para poder dizer “meu Deus”, para reconhecer que você pertence a Ele. Essa é uma linguagem poderosa que vemos repetidamente nos Salmos, com Davi dizendo “meu Deus”. Portanto, isso aborda essa relação pessoal. E gosto de uma súplica rara aqui no versículo 11: “Ensina-me o teu caminho, ó Senhor. Andarei na tua verdade. Une o meu coração para temer o teu nome”. Uma das minhas esperanças para todo esse tempo que passamos juntos é que esses textos tenham se tornado nossas orações. E que, para os ouvintes, eles possam sentir que, de alguma forma, talvez Deus não se afaste de sua fragilidade, de suas dúvidas, de seu desespero, nem mesmo de sua descrença. As pessoas questionam: “Por que a descrença e a dúvida aparecem com tanta frequência nos Salmos?”. Acho que isso é importante porque Deus reconhece que esses são períodos pelos quais podemos passar, e Ele os registrou para nós. |
| | 41:48 | Ele as colocou ali para que saibamos que é normal duvidar. Isso faz parte da sua jornada. O problema é se você fugir de Deus, em vez de buscar um lugar para realmente se entregar a Ele, para realmente clamar a Ele em seu desespero. Minha esperança é que reconheçamos que Deus está pronto para ouvir. Ele é alegria e regozijo, como diz o Salmo 5 . E então podemos testemunhar, ensinar e viver de acordo com esse plano das boas novas da felicidade. |
| Hank Smith: | 42:17 | Uma das minhas assistentes de ensino, chamada Danica Nusink, escreveu um artigo sobre Néfi no final de seus escritos, quando ele passa de falar sobre Jesus para dizer: “Eu me glorio na verdade, eu me glorio no meu Jesus”. Algo acontece quando se passa de “Ele é das comunidades” para “Ele é o meu Jesus”. |

| | | |
|---|---|---|
| Dr. John White: | 42:45 | É, isso é muito bom. Estou realmente impressionado com os alunos da Universidade Brigham Young. Eles demonstram um alto nível de maturidade. Se você precisa passar dois anos fora, no caso dos homens, ou 18 meses, no caso das mulheres, isso é um compromisso significativo. É preciso amadurecer bem rápido. |
| Hank Smith: | 43:01 | John já está com o sexto filho partindo em missão. |
| John Bytheway: | 43:04 | Minha filha vai para a França. Fico tipo "uau!". Missão de Lyon, na França. O que é muito legal, porque a irmã mais velha dela também foi para lá. |
| Dr. John White: | 43:14 | Uau. Sobre esse último ponto, no que diz respeito ao Salmo 86:11, vejo claramente que isso é uma espécie de união do coração, uma forma de temor que se traduz em consagração. Nós nos rendemos. Estou no Instituto Maxwell, então tenho lido o máximo que posso sobre Neal Maxwell. Na verdade, estou terminando de ler a biografia dele. |
| Hank Smith: | 43:35 | Que cara e tanto, o Élder Maxwell, não é mesmo? |
| Dr. John White: | 43:38 | Quero escrever um livro sobre a ética de discipulado dele. Vejo muitas coisas no que ele está fazendo. Ele também adora C.S. Lewis, assim como eu. |
| Hank Smith: | 43:44 | É, ele gostava mesmo. |
| Dr. John White: | 43:46 | Ele tem uma frase que usa em uma de suas palestras: "A consagração é a única rendição". Ele está falando sobre a rendição da mente, o que também é uma vitória. Adoro isso. É um paradoxo. Normalmente, quando você se rende, você pensa: "Ahhh". |
| John Bytheway: | 43:58 | Uma rendição e uma vitória ao mesmo tempo. |
| Dr. John White: | 44:02 | Exatamente. Mas é porque é consagrado. É separado para Deus. E isso é uma vitória. O versículo 13 diz: "Pois grande é a tua misericórdia para comigo; livraste a minha alma do inferno mais profundo." Isso nos leva de volta ao ponto de partida. É aqui que vemos a libertação, a resposta ao resgate. É a misericórdia de Deus. E vemos que isso é o ponto central de toda essa seção do Salmo que temos examinado. |
| Hank Smith: | 44:28 | John, isso foi fantástico. Percorremos tantos Salmos e você nos contou sobre suas experiências ao se juntar à igreja. E acho que todos os nossos ouvintes diriam "seja bem-vindo". Adorei |

quando você dizia “nós”. Você faz parte disso. Você está incluído.

Dr. John White: 44:45 Amém.

Hank Smith: 44:47 Temos muitos ouvintes por aí e queremos agradecer a todos por continuarem nos acompanhando. Qual é a sua mensagem para eles? Para nossos ouvintes, como novo membro da igreja, mas também como um teólogo experiente?

Dr. John White: 45:03 Essa é uma ótima pergunta. Primeiro: mantenham Deus como seu bem maior. É fácil permitir que as coisas deste mundo se opunham a Ele, o desafiem ou entrem em conflito com Ele. Podemos fazer isso de maneiras muito sutis. Comecei com essa ideia de que é, na verdade, nossa visão de Deus que determina nossa visão de nós mesmos. Portanto, se tivermos uma compreensão correta ou um equívoco sobre Deus, vamos tentar esclarecer isso. Não opte por respostas fáceis, porque a cultura pode estar questionando esse conhecimento de Deus. Portanto, persista nisso. Leiam os Salmos. Os Salmos nos dão a linguagem. Pensem em uma criança pequena. Uma criança precisa ser ensinada pelos pais a falar. E assim o Pai Celestial nos deu a linguagem para falarmos com Ele com emoções cruas, para expressarmos nossa dor, nossa tristeza. Como dissemos, é uma anatomia da alma, reflete a alma.

46:07 Esses são textos sagrados que devem fazer parte de sua rotina de alimentação espiritual, disciplinas e práticas. Mas vamos continuar a confiar em Deus. E nossa confiança em Deus está diretamente relacionada à nossa visão de Deus. Quando ensinamos isso a estudantes atletas, adolescentes, sabemos que existe essa visão predominante. É o que se chama de “deísmo moralista-terapêutico”. Que Deus é apenas um Deus moralista. Ele só espera que você faça o bem, que seja uma pessoa de boas ações. Ele está aqui apenas para atender às suas necessidades. A metáfora da máquina de venda automática que apresentamos anteriormente. O deísmo, segundo o qual Deus mantém este mundo funcionando, mas é tão santo que não se envolve no que é próximo, presente e iminente em sua vida. Bem, essa é uma visão equivocada de Deus. Temos um Deus que está intimamente envolvido, a ponto de seu próprio Filho ter vindo aqui para sofrer por nós e se identificar conosco.

47:03 Ele é um Deus que chora. Até mesmo nos Salmos, vemos ecos de Moisés falando sobre o Deus que chora. Vemos um Deus que tem emoções. Um Deus que realmente se compadece de nós. Se você está de coração partido, adivinhe só? Deus também está de coração partido. Se você está em desespero, Ele é um

| | | |
|---|---|---|
| | | bom pai. Ele quer conversar com você. Venha conversar com Ele. Os Salmos nos fazem esse convite. Eles nos proporcionam essa cultura para nos moldar e definir como pensamos sobre Deus. E, por , uma vez que pensamos corretamente sobre Deus, passamos a pensar bem sobre nós mesmos e sobre as outras pessoas. |
| Hank Smith: | 47:41 | É maravilhoso. Adoramos que você faça parte desta igreja, John. |
| Dr. John White: | 47:45 | Adoro fazer parte desta igreja. |
| John Bytheway: | 47:47 | É mesmo. Precisamos conversar com você de novo depois que você for ao templo. |
| Hank Smith: | 47:51 | Quando alguém se filia à Igreja, como o John. E temos centenas de milhares que fazem isso. Surge uma energia. Uma energia e uma emoção. |
| John Bytheway: | 48:07 | Se você já sentiu vontade de cantar a canção do amor redentor, consegue sentir isso agora? |
| Hank Smith: | 48:14 | Obrigado, John. Dr. White, obrigado por passar o dia conosco. Ouvimos falar de você pela primeira vez quando estávamos discutindo o livro de Helamã. Quem diria, naquela época, quando Janae disse: “Ei, conversei sobre isso com um amigo meu”, que esse amigo estaria agora no programa, dois anos depois. Acho que é uma história linda. Com isso, queremos agradecer ao Dr. John White por se juntar a nós hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e, a cada episódio, lembramos do nosso fundador. Ele tinha o mesmo entusiasmo pelo evangelho de João que você, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Ainda temos mais Salmos para abordar no followHIM. Como agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adoraríamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, “Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento”. Ele traz reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co — isso mesmo, followhim.co — para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo. Lá vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen. |

49:35 Quaisquer que sejam suas dúvidas ou problemas, a resposta sempre está na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Recorra a ele. Siga-o.




| | | |
|---|---|---|
| Hank Smith: | 00:02 | Olá, sejam bem-vindos ao “followHIM Favorites”. É aqui que o John e eu compartilhamos uma história que acompanha a lição de cada semana. Bem, John, o destaque desta semana vai ser diferente de tudo o que já fizemos antes. Em vez de contar uma história que se encaixe nas escrituras, vou, na verdade, contar a história do convidado que temos em nosso programa. O nome dele é Dr. John White. |
| John Bytheway: | 00:23 | Incrível. |
| Hank Smith: | 00:24 | Vou ler um trecho do que ele escreveu sobre a história de sua conversão. Ele contou que, quando era jovem, a família se mudou nove vezes durante a infância. Isso é bastante. Ele disse: “Aquela casa não era um lugar feliz”. Ele disse: “Eu ouvia minha mãe chorando. Eu sabia que meu pai bebia demais, mesmo sendo criança. Nem sempre sabia com qual pai eu ia me deparar: o feliz ou o irritado.” Ele disse que havia muita vergonha na casa onde passou a infância. |
| | 00:52 | Ele se sentia como um estranho na sua própria casa, como um convidado que precisava estar à altura, certo, para conquistar seu lugar. Então, John, veja só. Ele também começou a beber bastante. Ele conta que, na Universidade de Indiana, foi expulso de uma fraternidade. Eu não deveria rir disso, mas é irônico. Ele foi expulso de uma fraternidade por festejar demais. Ora, isso tem que ser impressionante. Nunca fiz parte de uma fraternidade, mas já ouvi histórias, e acho que isso faz parte da questão. E eles ficam tipo: “Uau, você tá exagerando.” |
| John Bytheway: | 01:21 | É, isso é muita festa. |
| Hank Smith: | 01:23 | Agora, ouça o que ele diz. Ele diz: “Eu estava sozinho e vazio. E nesse vazio, Deus me encontrou”. Então, ele encontra um pastor cristão. Eles estão sentados almoçando. Estão fazendo uma refeição. E o pastor diz a ele: “Eu nunca tinha ouvido essa frase antes. John, Deus te ama. Ele tem um plano maravilhoso para a sua vida”. Ele disse: “Bem, eu já tinha ouvido falar de um |

Deus distante, um Deus formal, um Deus para quem se reza antes de comer, mas nunca tinha ouvido falar de um Deus que me ama". Então ele conta: "Em fevereiro de 1989, na cafeteria da biblioteca, com estudantes comendo e rindo ao meu redor, abaixei a cabeça e entreguei minha vida a Jesus". E ele chama isso de sua primeira conversão. Ele diz que o que seguiu depois disso foi como um ministério no campus ao lado de sua maravilhosa esposa, Cindy. Ele obteve um doutorado em teologia. John, você sabe, isso é algo muito importante.

John Bytheway: 02:16 É mesmo.

Hank Smith: 02:17 Eles se mudaram para a Escócia por causa disso. Depois, ele se tornou professor na Universidade Baylor. Ora, John, você sabe que a Baylor é uma universidade muito cristã. Então, John conta que aconteceram algumas coisas realmente sombrias e difíceis. Ele não entra em detalhes. Apenas disse: "Foi um longo período de exclusão profissional." Então, parece que foi um período bastante sombrio. Ele disse: "Na época, o colapso, a dificuldade, a dor, a solidão pareciam exatamente assim. Difíceis, dolorosos e solitários." Mas ele diz: "Olhando para trás agora, consigo ver que Deus estava esvaziando o cálice antes de enchê-lo. Ele não estava me punindo. Ele estava me interrompendo." Não é interessante? Ele não estava me punindo. Ele estava me interrompendo. Ele disse: "Eu precisava aprender que meu valor não era conquistado. Não era provado. Não era construído. Ele podia me dar isso." Ok. Então chega o grande dia. Ele até menciona a data exata: 25 de outubro de 2023. Ele está apresentando um trabalho numa conferência acadêmica no Texas. Na sala, estava sentada uma jovem estudiosa da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. John, você a conhece. A Dra. Janae Nelson. Ela já participou do nosso programa.

03:28 Ela é professora da BYU. Ele disse: "Eu não a conhecia, mas durante minha apresentação..." Escute isso, John. Os milagres cessam? "Durante essa apresentação, fiquei distraído porque havia uma luz brilhante sobre ela." Ele diz que era real. Não era apenas uma luz, digamos, metafórica. Ele disse: "Era real. Era desorientador. Sou um teólogo formado. Prova e razão. Essas são as ferramentas que utilizo." Ele pensou: "Isso não deveria estar acontecendo." Mais tarde, ele conversou com a Dra. Nelson, perguntando a ela sobre a luz, e ela, sabe, não fazia ideia do que ele estava falando. Não havia nenhuma luz sobre mim. Ele insistiu: "Não, havia uma luz sobre você." Bem, pouco tempo depois, ele teve algumas conversas com Janae, com quem já conversamos, e também com o Élder Kim Clark, que já

foi autoridade geral. Ele já foi comissário, creio eu, da educação da Igreja, e presidente da BYU Idaho, certo?

04:22 Ele disse: “Nessas conversas, não se tratava de debates.” Agora, ouça o que ele diz. Ele diz: “Tive que abrir espaço, como diz Alma, para que uma semente fosse plantada.” Foram e-mails e mensagens de texto. Ele se encontrou com alunos e professores da BYU durante todo esse processo. “Em junho de 2024, recebi meu primeiro exemplar do Livro de Mórmon.” Agora, John, você vai adorar isso. Sei que você adora o Livro de Mórmon. Ele diz: “Ler o Livro de Mórmon não me sobrecarregou. Isso me enriqueceu.” O que você acha?

John Bytheway: 04:51 Ótima palavra.

Hank Smith: 04:52 Isso não me deixou sobrecarregado. Não fiquei impressionado. Eu simplesmente me senti preenchido. Ele disse: “Isso me ampliou. Cresceu dentro de mim e começou a ser maravilhoso”. Então ele disse: “Em julho”, ou seja, um mês depois, “participei da minha primeira reunião sacramental. Não havia pão. O microfone não funcionou. Estava tudo desorganizado. E eu me senti muito constrangido pelos rapazes. Por qualquer critério racional, foi uma espécie de desastre. Mas então cantamos ‘Vou caminhar com Jesus’”. Ele disse: “O Espírito Santo entrou na sala e me fez baixar a guarda”. Você não adora isso, a linguagem que ele está usando? Agora há vozes competindo dentro dele. Ele disse que as vozes eram altas. Vozes do tipo: “Se você se batizar, o que vai acontecer com o seu emprego?” “E todo o seu treinamento.” A voz dizia: “Ouça, teólogos sérios não fazem esse tipo de coisa. Você vai perder seu público. Você já conhece Jesus. Por que fazer essa mudança?” Uma voz persistente. “Não faça isso. Mais tarde. Ainda não. Apenas espere.”

05:49 Então ele visitou Palmyra, em Nova York. Provavelmente não é uma boa ideia se você está tentando resistir ao Espírito. Ele disse: “A luz que surgiu naquele dia, quando eu estava naquela conferência” — sobre a qual falamos anteriormente —, ele disse: “ela se completou ou encontrou uma resposta no bosque sagrado”. Em 1º de janeiro de 2025, ele disse: “Eu parei de beber. Meu pai era alcoólatra e eu sabia onde aquele caminho terminava.” Ele disse: “Agora, abandonar o álcool não teve a ver com eu ser superior. Foi para entrar nas condições necessárias para a percepção espiritual.”

John Bytheway: 06:21 Lindo.

Hank Smith: 06:22 Ele dizia: “Eu precisava me tornar mais sensível espiritualmente, e o álcool não estava me ajudando nisso”. Então, a luz veio após

| | | |
|---|---|---|
| | | esse ato de fé. E então chegou o dia, John, 26 de outubro de 2025. Há menos de um ano, “fui batizado e confirmado como membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Agora, John, ouça isso. “Não encontrei um Jesus diferente.” |
| John Bytheway: | 06:48 | Obrigado. |
| Hank Smith: | 06:49 | É o que costumam dizer sobre nós, John. Dizem que acreditamos em um Jesus diferente. Ele diz: “Não é um Jesus diferente. É uma participação mais profunda com Jesus. Não é uma substituição, mas uma restauração.” |
| John Bytheway: | 07:02 | Esse é um teólogo. |
| Hank Smith: | 07:04 | Um teólogo de formação. Ele conclui assim: “Testifico que o Pai Celestial vive. Ele tem um rosto. Ele é um pai. O pai pelo qual ansiei durante toda a minha vida. Testifico que Jesus Cristo é Seu Filho amado, que sofreu não apenas por meus pecados, mas também por minha tristeza. E que Seu amor precede o nosso valor. Testifico que o Espírito Santo é o consolador que habita em nós. Testifico que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith viu o que disse ter visto. Testifico que Cristo nunca deixa de curar.” |
| John Bytheway: | 07:40 | Tão lindo. Estou muito animado para que nossos ouvintes conheçam a história dele e ouçam seus comentários sobre os Salmos. São simplesmente ótimos. |
| Hank Smith: | 07:48 | É mesmo. Então, se você adorou essa história, vai adorar ouvir o próprio Dr. John White, que se junta a nós para falar sobre o livro dos Salmos. Na verdade, parte de sua tese de mestrado foi sobre o livro dos Salmos. E ele também nos conta um pouco mais sobre suas experiências ao se tornar membro da igreja e também sobre as consequências disso, John. Como, por exemplo, seu emprego estar em risco. Suas amizades serão postas à prova. Esperamos que você acompanhe nosso podcast completo. Ele se chama “followHIM”. Você pode encontrá-lo em qualquer plataforma de podcasts. Adoraríamos que você ouvisse o Dr. White. Depois, volte aqui na próxima semana. Faremos mais um episódio do “followHIM Favorites”. |